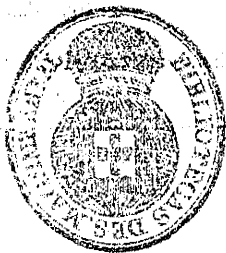


O  
HONRADO  
NEGOCIANTE,

NOVELLA  
DE  
MARMONTEL.

PARTE I.



LISBOA,  
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1819.

*Com licença da Meza do Desem-  
bargo do Paço.*

---

A contumacia do animo generoso contrasta, e corta por todas as correntes das aguas adversas.

*Fr. Amador Arraes.*

O sabio he sempre o mesmo além da morte.

*Rimas de Nobrega. F. I.*

---



O

HONRADO

NEGOCIANTE,



NOVELLA

DE

MARMONTEL. (1)

---

Fazendo huma jornada a Paris hum Negociante grosso, chamado Plemer, homem singelo,

(1) Costumando eu não nomear os Autores, cujas novellas publico, ou porque abbrevio narrações fastidiosas, ou porque alongo, e dilato as que disso julgo dignas, ou porque me esforço em dar maior vigor, e energia ás expressões,

e sem dobrez, mas activo, e esperto nos seus negocios, e ao mesmo tempo de bom cora-

*ou porque finalmente apuro, e aperfeiço a Moral que elles inculcaõ, não observo com tudo o mesmo comportamento com os contos do grande Marmontel. Tinba elle hum generoso, e mui escolbido modo de dizer; ninguem a meu ver o igualou neste genero de litteratura. Marmontel não he difficil, e aspero, mas fluido, corrente, e cheio de sensibilidade. Seus episodios são interessantes, seus enredos delicados, seus desenvolvimentos naturaes, e mais que tudo huma Filosofia pura, e huma perfeita Moral. Marmontel já não existe; se deixou pobre sua desaventurada familia, deixou todavia huma eterna memoria, quer*

ção, e sensível aos males dos outros, succedeo alojar-se elle em huma pequena estalagem, situada em rua bem solitaria. Era este homem entre os do seu paiz o menos avarento, e mesquinho, mas tambem o mais regrado, e economico: teve a felicidade de não conhecer absolutamente nos seus dias nem o ridiculo fasto do pomposo luxo, nem os negros fumos da imprudente vaidade.

Recolhendo-se huma tarde para seu aposento, ao subir pela escada, encontrou huma mulher idosa, que descia a passos lentos, e retardados, toda banhada em copiosas lagrimas.

*pela delicadeza do seu estilo, quer pela sublimidade dos seus pensamentos.*

Que tendes Senhora? perguntou elle. Parou ella no patamar da escada, fez-lhe profunda reverencia, e proseguio no seu pranto. Que tendes vós, Senhora? continuou elle, falai, ninguém chora sem tristeza — Ah! tristeza tenho bastante. — E a causa? tendes algum trabalho? — Eu, graças aos Ceos, não tenho trabalho algum — Vós não! Logo vos affligís pela desgraça de outrem? — Ah sim, meu Senhor, — E de quem? vamos, explicai-vos. Ficando a mulher ainda calada por hum pouco: abri-me a porta do meu quarto, disse o negociante a seu criado. Esta mulher me impaciente, e eu quero faze-la falar. Entrai, Senhora, para o meu aposento, sentai-vos, e dizei-me bem depressa quem sois,

donde vindes, e a causa das vossas magoas — Senhor, respondeo a mulher, chamo-me Dupré, sou viuva, e por me-ro effeito da minha caridade, trato dos doentes, que mais desamparados considero, e presentemente sirvo de enfermeira a hum mancebo, a quem consume huma febre lenta, e que está quasi a morrer — Quem he esse mancebo? — Eu o não conheço — He elle conhecido nesta estalagem? — Creio que não, elle aqui veio cahir doente — Como se chama? — Montal-do — Dá elle ares de ser homem de bem? — Ah! sim; isso he o que mais me afflige; he tão brando, tão suave, e de huma bondade tal, que se não póde exprimir: elle he o que se lamenta dos trabalhos que



me causa. Quando de noite he atormentado de agudas dores, e se vê obrigado a despertar-me, pede-me mil perdões com expressões tão maviosas, que me cortaõ o coração — Vós velais no seu mesmo quarto toda a noite? — Oh meu Deus! sim; e como o desampararia eu, não tendo este infeliz no mundo outra pessoa que o soccorra — Não tem Medico? — Não consente que eu o chame, apezar de conhecer que morre: e eu me persuado, que elle deseja a morte. Dizendo estas palavras, dobrou seu amargoso pranto — Que bella mulher!.. e com effeito está em grande necessidade? — Nada lhe tem até agora faltado, tornou ella, mas ha pouco acaba de dizer, que lhe fosse empenhar o seu

relogio, que era quanto elle possuia; que com o dinheiro pagasse os gastos de toda a semana na estalagem, e ao Herwanario as plantas, que lhe eu deitava nos seus caldos; e suspirando pronunciou as seguintes palavras, — e os vossos trabalhos, vossos cuidados, vossas vigílias? — Ao que lhe respondi — Ah! eu me julgaria bem paga, se com as minhas fadigas pudesse salvar-vos! — Boa mulher, respondeo o Negociante, excellente mulher, tende a bondade de receberdes esta porção de dinheiro para as vossas precisões; e esta outra para os caldos do vosso doente. Dai-lhe a entender que o seu relógio está empenhado, e vós o podeis guardar — Ah Senhor! tanta bondade! — Per-

gunto, poderei eu hir visita-lo? — Elle não quer fallar a pessoa alguma — Dizei - lhe que hum bom visinho seu, hum homem que não he deste lugar, deseja ve-lo por hum instante — Amanhã, Senhor, eu farei toda a diligencia — Oh não, as noites são mui compridas; sem isto eu não poderia absolutamente dormir; quero ve-lo antes de me deitar, porque gosto de dormir descansado.

Fez a boa mulher o seu recado, e voltou dizendo - lhe, que a muito custo d'elle conseguira o deixa-lo entrar.

Subio o Negociante ao terceiro andar da Estalagem, e ao entrar disse ao doente — Com que meu visinho vós não quereis ver os vossos amigos? — Meus amigos! Ah Senhor, se-

ria eu taõ feliz , que pudesse ainda ter hum amigo neste mundo ? — Se o bem que me dizem de vós he sincero , disse o Negociante , vós mereceis ter amigos , ao menos tendes hum — Ah Senhor , creio que nem vosso conhecido sou , quanto mais amigo ! — Assim he ; mas sendo vós homem honrado , eu sou franco , e facil em fazer amizade com os infelizes. Adeos , meu visinho , naõ vos quero fatigar por mais tempo. Dormi socegado , e sabei que nesta noite achastes hum amigo ; naõ digo bem : hum *verdadeiro* amigo em Plemer Negociante de Nantes. Boa noite , meu visinho , vós tendes huma excellente enfermeira ; se eu cahisse doente , naõ quereria certamente outra que de mim cuidasse.

Perguntava Montaldo, falando consigo mesmo, se era sonho, ou delirio quanto por elle passava? e quiz saber da sua enfermeira como podera este estrangeiro saber que elle existia. Pelo direito da vizinhança, lhe disse a boa mulher; dormi socegado, e consenti ao menos, que eu passe pelo sono.

Mui pouco dormio o doente nessa noite; mas o seu breve sono foi quieto, pacifico, e misturado de agradaveis sonhos, e na manhã seguinte veio visita-lo seu novo, e bom amigo Plemer, e depois de se ter informado da maneira com que passara a noite, perguntou-lhe — Vós não quereis ser visitado de hum Medico? Tenho já dous, respondeo o man-

cebo, a natureza, e o tempo, agora porém tenho tres. — E qual he o terceiro? — A *amizade* — Espero logo, lhe disse Plemer, que seguireis á risca as suas receitas. Minha boa Senhora, tende muito cuidado do meu doente, e que lhe não falte cousa alguma; assim vos ordena o seu Medico; elle voltará esta tarde.

Montaldo, depois de se ter espraído em elogios sobre a bondade de coração deste excellente visinho — Fizestes o que vos eu disse? perguntou a Dupré. Empenhastes o meu relogio? estão pagas as minhas dividas? A boa mulher usando do seu imperio; respondeo-lhe, que os doentes deviaõ ser como os meninos, que não tem inquietações, nem cuidados.

Basta que saibais, lhe disse ella, que tudo está pago, e não deveis cousa alguma: o resto me pertence, e cumpre que confieis inteiramente no meu zelo, e vigilancia.

Não replicou o bom do mancebo com receio de offender a sua bemfeitora. Passados porém alguns instantes, suppondo esta, que elle dormia, por estar com os olhos fechados, tirou do relógio para examinar as horas. Vendo o mancebo o relógio, disse — Tudo está pago, não devo nada, e o meu relógio ainda em casa, e vós mo occultais! Ah! penetro o mysterio, sem duvida dissesstes ao meu visinho mais do que deverieis dizer, e mais do que eu não quereria que dissesseis.

Fez semblante a enfermei-

ra de o não entender: mas no dia seguinte não se descuidou de contar a Plemer os desasossegos do seu doente. Eu o vou curar desse achaque, disse elle, e sentando-se junto da sua cama, depois de se entreterem sobre as extravagancias da vaidade, e luxo das Cortes, e sobre o orgulho da opulencia; — e vós mancebo, perguntou-lhe, dais grande valor ao dinheiro? Hum grande valor? não, disse o doente; nem eu, disse Plemer, nunca tive desordenado amor de o possuir, nem sobejada dor de o perder, e por isso não levo a bem que o meu amigo se envergonhe de o não ter, e de me não fazer huma sincera confissão de que lhe falta este metal; pelo que não queirais affligir mais esta mu-



lher com as vossas infantis delicadezas; porque aliás ser-vos-hei ham amigo sem prestimo algum. Ah! Senhor, eu bem o vejo, disse Montaldo; mas como poderei eu reconhecer? — excellentemente; logo que se vos apresentar occasião de me obrigardes, eu vos prometto aceitar o vosso despique, do que vos resultará não pequeno prazer; e se não houver essa occasião, então vós ficareis dispensado, e eu vosso amigo como de antes. Além disso, vós naturalmente me ficareis desejando mil bens pela minha generosidade; e não he fazer beneficios o dezeja-los praticar? Os corações reconhecidos já-mais ficaraõ em divida para com seus Bemfeitores. A tristeza de dever, só deve atacar os ingratos.

Naõ he certamente esse o meu caracter , disse Montaldo : eu teria horror de mim mesmo , se naõ sentisse sobre o meu coração o pezo de hum beneficio. Confesso - vos que de todos os homens , eu vos escolheria com preferencia para meu Bemfeitor , caso que esta escolha de mim dependesse. Mas qual naõ he o meu assombro , quando me lembro , que logo no primeiro dia do nosso conhecimento . . . . Ao pronunciar estas palavras , Plemer o interrompeo — Ouvi - me , disse este ; os doentes devem falar pouco , e deixar falar os outros.

Supponhamos que eu sou hum Tartaro , hum Arabe , ou hum Cafre ; e que passando por hum lugar vejo a meu semelhante quebrantado ; e des-

falecido de forças, e que devo sem demora estender-lhe a minha mão para o consolar, dizei-me — Pertenderá o infeliz antes da receber o meu soccorro, que eu o informe da minha qualidade, e do meu nascimento? Estaremos nós já tão apartados, e distantes do estado da natureza, que o homem já não seja amigo de outro homem, sem que este primeiro lhe diga seu nome, e sua Patria? Verdade he que nós nos conhecemos pouco, mas como hum do outro tenhamos boa opiniaõ, he quanto basta. Soceguemo-nos sobre esta idéa, e deixemos ao tempo o nos conhecermos melhor. Confesso-vos que eu leio muito pouco (1), com tudo lem-

(1) Não era só Plemer achava-

bro - me ter lido em hum livro antigo, que não sei em que Paiz quando chegava algum estrangeiro á porta de qualquer dos seus habitadores, a primeira cousa que fazia era recebe-lo bem, depois conduzi-lo ao banho, vesti-lo se estava mal trajado, dar-lhe boa cama, e no outro dia quando o estrangeiro estava já mais desafrontado, perguntar-lhe pelo seu nome, seu Paiz, seu nascimento, e suas aventuras. Se entre elles havia franqueza, e sinceridade, davaõ-se as mãos, e ficavaõ amigos para sempre; senão, bom dia, e boa viagem.

*coso desta enfermidade, tambem ella he epidemica tanto em Portugal, como em muitas outras partes, onde se suppõe o contrario.*

O bem estava feito, e já del-  
 le senão lembrava o bemfeitor.  
 Tal era o comportamento da-  
 quelle Povo, e tal he tambem  
 o meu. Aqui sou eu o que exer-  
 cito para convosco a hospita-  
 lidade, até que chegue a vossa  
 convalescença, e então nos ex-  
 plicaremos. Em quanto não es-  
 tiverdes mais vigoroso, estai so-  
 cegado, e não vos impacien-  
 teis; porque eu não trabalho  
 ha trinta annos em amontoar ri-  
 quezas, para ser contrariado no  
 uso que dellas quizer fazer.

« Eis-aqui, disse o man-  
 » cebo, hum modo bem novo  
 » de saber hum homem en-  
 » cantar com os seus benefi-  
 » cios. »

No dia seguinte veio Ple-  
 mer dizer-lhe, que elle perten-  
 dia levar-lhe hum Medico para

o ver, de que tinha muito bom  
 conceito. « Este Medico disse  
 » elle, jantou hoje comigo com  
 » huma vontade, que me cau-  
 » sava inveja; e não se descui-  
 » dava de beber a miudo o ex-  
 » cellente vinho que lhe pre-  
 » sentei. Perguntei-lhe se di-  
 » geria tão bem, como comia?  
 » Sim, muito bem, me respon-  
 » deo elle, sem perder boca-  
 » do. — Se elle algumas vezes  
 » cahira doente? — Não, nun-  
 » ca — Qual era a receita de  
 » que usava, e qual era o seu  
 » regime? — O exercicio, e em  
 » caso preciso dieta, e agua. —  
 » Qual era o seu methodo na  
 » Medicina? — Observar a na-  
 » tureza, e deixa-la obrar quan-  
 » do ella vai bem; segui-la,  
 » e ajuda-la quando disso ne-  
 » cessita. — Falei-lhe sobre a

» vossa febre lenta — Febre len-  
 » ta na sua idade! Nada, isso  
 » sem duvida, ou he alguma  
 » tristeza procedida de acon-  
 » tecimentos funestos; ou car-  
 » sada de alguma paixã amo-  
 » rosa? e como este homem naõ  
 » seja ignorante, quero que ab-  
 » solutamente vos venha ver. »

Com effeito veio o Me-  
 dico, e fechando-se com o doen-  
 te, fez-lhe as perguntas, que  
 bem lhe pareceo, e voltando-  
 se depois para o bom Plemmer,  
 certificou-lhe, que em breve  
 tempo elle convaleceria. Des-  
 pedindo-se em fim o Medico,  
 disse o Negociante — » Se-  
 » nhor, este mancebo vos deve  
 » a vida, sem vós o golpe era  
 » mortal; vós he que sois o  
 » seu verdadeiro Medico. » A  
 enfermeira seguiu-o para lhe pa-

gar a visita, e Plemer percebeo que elle recusava. « Naõ,  
 » Senhor, naõ, disse elle ao  
 » descer pela escada, nós so-  
 » mos ricos, e escusados saõ  
 » entre nós esses comprimen-  
 » tos; guardai a vossa nobre-  
 » za de alma para os infelizes,  
 » que vos cercaõ.

» Agora, disse Plemer ao  
 » seu doente, ver-me-heis mui-  
 » poucas vezes; vou tambem  
 » cuidar nos meus negocios;  
 » guardai sempre o vosso relo-  
 » gio, porque os doentes con-  
 » solaõ-se ao menos quando  
 » naõ dormem, de contar as  
 » horas da noite, que taõ com-  
 » pridas lhe parecem. As noi-  
 » tes, e os dias, lhe disse  
 » Montaldo, seraõ sempre as  
 » horas do reconhecimento. Di-  
 » zei antes, tornou Plemer,  
 » as da amizade. »



O repouso, e a tranquillidade espalhando-se pela alma do mancebo, se foraõ resvalando até suas veias; a febre insensivelmente foi afrouxando de dia em dia, até que de todo se extinguiu, e em seu lugar appareceo a serenidade de huma boa, e suave convalescença. A idade em que Montaldo se achava, he a idade em que brevemente se renovaõ, e reparaõ as perdidas forças: teve Plemer o prazer de avivar, e restabelecer a saude do seu amigo, como o cuidadoso Jardineiro, que regando a mimosa, e espirante flor, communica-lhe novo verdor, e novo lustre, depois de ter desmaiado com o intenso ardor de hum calmoso dia.

« Agora, lhe disse elle

» hum dia , quando já estava  
 » inteiramente restabelecido ,  
 » agora dizei-me por que in-  
 » fortunios , sendo vos bem nas-  
 » cido , e bem educado , pelo  
 » que mostrais , viestes a ca-  
 » hir no misero estado , em  
 » que vos encontrei .

» Sendo como vedes , Se-  
 » nhor , a minha idade mui  
 » curta , disse Montaldo , he  
 » com tudo a Historia das mi-  
 » nhas desgraças bem compri-  
 » da ; mas sem falar em algu-  
 » mas tristes circumstancias dir-  
 » vos-hei quanto baste , para  
 » obedecer ao vosso preceito ,  
 » preenchendo as minhas devi-  
 » das obrigações .

» Nasci nas fraldas do  
 » *Monte de ouro* , o mais bel-  
 » lo paiz que produzio a rica ,  
 » e abundosa Natureza . Basta

» nomear Limanhe de Overnhe  
 » para descrever a sua delicio-  
 » sa situaçaõ , e bem sabido  
 » he de todos quaõ risonha se-  
 » ja a fertilidade deste agrada-  
 » vel , e aprazivel terreno. Mas  
 » por hum cruel contraste , se  
 » de huma parte o paiz he ri-  
 » quissimo; da outra os seus  
 » habitadores saõ mui pobres.  
 » Era a minha familia do nu-  
 » mero destes; e nem por is-  
 » so se descuidáraõ meus bons  
 » pais de me darem a melhor  
 » educaçaõ , que puderaõ , sen-  
 » do elles mesmos os modelos  
 » das virtudes christãs , e so-  
 » ciaveis , que desejavaõ inspi-  
 » rar no meu tenro coraçãõ. A  
 » bella natureza , que eu sem-  
 » pre diante dos olhos tinha ;  
 » as verdes , e empinadas mon-  
 » tanhas ; os risonhos , e abun-

» dantes prados : os amenos ,  
» e floridos vergeis ; as bellas  
» collinas coroadas de parras ,  
» e providas de verdes , e ten-  
» ros pampanos ; as planicies ,  
» semeadas de copadas arvores ,  
» das quaes pendiaõ saborosos  
» fructos , que encantando os  
» olhos desafiavaõ a agradavel  
» sensaçãõ do gosto ; as aguas ,  
» que formando tortuosos re-  
» gatos , e depois unindo - se  
» em hum grosso canal , se as-  
» semelhavaõ aos mais puros ,  
» e resplandecentes cristaes ;  
» os rusticos trabalhos ; os sin-  
» gelos prazeres ; os innocen-  
» tes costumes dos nossos ha-  
» bitadores dos campos , fizeraõ  
» em minha alma taõ vivas im-  
» pressões , que retratando - se  
» tudo isto na minha imagina-  
» çãõ hum pouco viva , veio-

» me á idéa, que nascera com  
» os talentos de Poeta. Foraõ  
» os meus versos applaudidos  
» dos meus compatriotas, e eu  
» comecei a julgar, que elles  
» faziaõ justiça ao meu mere-  
» cimento. Embriagado com os  
» fumos de lisongeiros applau-  
» sos, e vaidoso com a espe-  
» rança da minha fortuna, que  
» promettiaõ meus grandes ta-  
» lentos, disse confiadamente  
» a meu Pai, que se não inquie-  
» tasse a meu respeito com a  
» repartição de seus bens. Fo-  
» raõ consequentemente minhas  
» irmãs dotadas com todas a-  
» quellas vantagens, que per-  
» mittia a Lei; e morrendo meu  
» Pai depois de as ter mui bem  
» estabelecidas, deixei-as em  
» companhia de minha Mãi go-  
» zando, como ainda gozaõ, de

» toda minha herança , e reser-  
 » vei unicamente para mim o  
 » que apenas me servisse para  
 » residir por algum tempo em  
 » París , a fim de tentar , e co-  
 » metter minha esperanças da car-  
 » reira .

» Chegando eu a esta fa-  
 » mosa , e grande Cidade , fui  
 » logo ter com hum homem  
 » tão celebre pela sua bonda-  
 » de natural , como pelo seu  
 » gosto , e luzes , quero dizer ,  
 » o sabio de Alçmbert . Entre  
 » os Grandes homens , que tra-  
 » tei pelo tempo adiante em  
 » París nunca encontrei hum  
 » Filosofo a elle semelhante , e  
 » dizem que da maneira que o  
 » formára a natureza , assim se  
 » mostrava em todas as situa-  
 » ções . Não se descobrem no  
 » seu grande character rebuço ,

» fingimento , ou reserva algu-  
 » ma ; deixão - se mesmo conhe-  
 » cer na sua alma huma certa  
 » desordem , e desarranjo. As  
 » suas pequenas impaciencias ,  
 » as suas innocentes fraquezas ,  
 » as suas coleras de menino ,  
 » como dizem seus amigos , nel-  
 » le se mostraõ com as suas  
 » mais sublimes idéas , e os  
 » mais firmes , e mais elevados  
 » sentimentos.

» O suave , e singello a-  
 » colhimento , que elle me fez ,  
 » deo toda a confiança á minha  
 » encolhida timidez. Falei-lhe  
 » dos talentos com que eu nas-  
 » cera para a Poesia , e do ap-  
 » plauso que no meu paiz ti-  
 » veraõ as minhas obras , o que  
 » me enchia de grandes espe-  
 » ranças ; e lhe pedi quizes-  
 » se elle avaliar o seu mereci-

» mento, e com effeito mostrei-  
» lhe todos os meus escritos.  
» Leo-os elle, e depois me  
» disse — Quereis vós de mim  
» a mais severa verdade? — Ah!  
» sim, disse eu tremendo — A  
» verdade assemelha-se áquel-  
» les remedios, em cujo amar-  
» gor consiste toda sua virtu-  
» de. Isto posto, me disse el-  
» le, leiamos — Lemos então  
» ambos todas as minhas obras.  
» Ah! Senhor, que rapido so-  
» pro dissipou em hum momen-  
» to todas as minhas illusões!  
» Tudo quanto eu cria que era  
» novo, e bello, era na reali-  
» de velho, e rasteiro; e as  
» minhas pinturas, e os meus  
» quadros validos em que eu  
» me revia, tinhaõ já sido mil  
» yezes repetidos, e ainda com  
» hum gosto muito mais deli-



» cado ; e presentando - me as  
» obras a que eu podia chamar  
» meus modelos , vi - me to-  
» talmente abatido. Conheceo  
» de Alembert o meu abati-  
» mento , e para me consolar ,  
» disse - me que elle se assom-  
» brava de que estando eu fal-  
» to de conselhos , e exemplos ,  
» e unicamente entregue ao meu  
» proprio instincto , me houves-  
» se de conduzir taõ bem. Fez-  
» me da mesma sorte observar ,  
» que o campo da Poesia esta-  
» va totalmente ceifado ; que a  
» imaginaçãõ como huma mina  
» assás catada já não achava  
» ouro pela profundeza em que  
» estavaõ as suas veias. Não  
» pertendo , continuava elle ,  
» que nessas profundezas se  
» não possaõ ainda encontrar  
» algumas lavras , em que tra-

balhem talentos raros ; mas este trabalho deve ser cumprido , e continuado . E eu vos affirmo que depois de hum immenso estudo , ajudado da Natureza , não ha cousa mais incerta , nem mais rara do que os seus felizes eventos ; e posso-vos asseverar que depois de tudo isto , não ha certamente cousa mais esteril , nem mais desnecessaria .

» Vós me fazeis , Senhor ,  
 » lhe disse eu , com o vosso  
 » conselho hum grande servi-  
 » ço ; mas , Senhor , o erro era  
 » suave , e o remedio he cruel .  
 » Acabou-se para mim a poe-  
 » sia ! Mas se este meio , que  
 » eu tinha para viver , me he  
 » prohibido , que devo ser nes-  
 » ta vida ? Esperai , continuou  
 » elle , quero que vos confes-

» seis comigo ; poderei segu-  
 » ramente responder da inteire-  
 » za dos vossos costumes ? A-  
 » bri - lhe então o meu peito ,  
 » e falei - lhe com o coração  
 » nas mãos , sem lhe occultar  
 » cousa alguma , nem ainda mes-  
 » mo os pequenos desvarios da  
 » minha mocidade . » Vamos ,  
 disse - me elle sorrindo - se , não  
 acho hum grande mal em todas  
 essas cousas . Toca - vos porém  
 conhecer , se vos sentis com va-  
 lor para sacrificardes huma par-  
 te da vossa liberdade , a fim de  
 viverdes em París socegado , e  
 sem cuidados na vossa subsis-  
 tencia , e em huma commoda si-  
 tuação para conhecerdes o mun-  
 do , e adiantar - vos nos vossos  
 estudos .

Aceitei estas condições ,  
 e pouco tempo depois fui en-

carregado da educação dos filhos da Condessa de Ventau-  
mont.

Delineando-me elle hum  
methodo de educação para os  
meus Discipulos, teve tambem  
de Alemberr a bondade de me  
dar alguns preceitos para me  
conduzir no meu emprego.

Na casa para onde entrais,  
me disse elle, deveis fugir de  
toda, e qualquer familiaridade  
com pessoa alguma; deveis evi-  
ta-la, como os Navegantes se  
desviaõ dos penedos á flor de  
agua, em que rebentaõ as on-  
das. Se os domesticos se es-  
quecerem da dignidade do  
vosso estado, naõ vos esque-  
çais vós, e fazei-a sentir com  
hum suave altivez. A reserva,  
a polidez, e o ar simples de  
respeito, quando julgardes que

este vos he devido, devem formar o decoro, e decencia da vossa situaçaõ. Tendo vós de viver com pessoas em que dominará o orgulho da grandeza, naõ deveis offende-lo nem lisongea-lo. Falai pouco, escutai muito. Sede justo, exacto, e natural nas vossas expressões, como nas vossas idéas. Que a verdade na vossa boca seja a linguagem de hum homem livre, mas modesto, e comedido; tem a sinceridade hum tom que jámais offende. Abstende-vos de chocarrices, graçolas, ou ditos de caturras, e se alguns dstes vos forem atacar, respondei com frio silencio; este jogo que deve ser igual entre muita gente, nunca deverá ser para vós. Outras cousas vos podéra ainda advertir,

mas espero que o uso do mundo vos ensine a falar com graça, e sabor, cousas triviaes, frivolas, e de pouca monta; concedei aos grandes faladores o mais apreciavel prazer, que os satisfaz, isto he ouvi-los com attençaõ. (1)

Com effeito, disse Plemer, de Alembert he hum homem de muito sizo, e os seus conselhos eraõ bem acertados, e judiciosos! E com tudo, respondeo Montaldo, todas as suas lições foraõ-me inuteis; porque, por mais que eu as observasse á risca, e para isto em-

(1) *Estes conselhos de M. de Alembert a Montaldo quizera eu repetir por mil modos aos que se encarregassem da educaçaõ dos Nobres.*

penhasse todas as minhas forças, fui despedido desta casa dentro de tres mezes.

Olhando o Conde para mim do alto da sua grandeza me fez sentir, e conhecer a grande distancia que havia da minha á sua qualidade. Honrava-me algumas vezes dizendo-me com affabilidade — Como está, Senhor Montaldo? mas dizia isto sem parar, e sem esperar pela minha resposta. (1) Hum dia porém dignou-se de tomar conta dos estudos dos seus filhos; e eu com ingenuidade

(1) Este retrato, que aqui faz o Author de hum Nobre mal educado, deve igualmente competir aos bomens constituidos em riquezas, e dignidades, a quem tambem faltou huma boa educação.

expuz-lhe por extenso o methodo que traçára de Alembert para sua educação litteraria. Vejamos, me disse elle, o seu plano, e logo depois exclamou. Quantas inutilidades aqui vejo! Lingua latina! de que serve isto? Moral! peor. A moral só se aprende bem nas Cortes, e no uso do mundo. Methafisica! Ah de Alembert! definições, e analizes aos meus filhos! De que serve Metafysica a quem tem fidalguia, e dinheiro? Historia! passe. Mas por historia, não se deve entender a dos Povos; por ser huma curiosidade vã, e ridicula. Deveis-lhe ensinar a historia das familias, e para isto hum compendio de Moreri he quanto lhes basta. Quero que conheçam o seu mundo, e quando lhes seja preci-



so, quero que saibaõ donde procedem. Quanto á minha propria Genealogia, recomendo-vos duas cousas, que saõ da maior importancia, primeira, que a saibaõ perfeitamente de memoria; segunda, que nunca falem nella. Hum fidalgo deve conhecer a sua grandeza, mas nunca humilhar os outros, fazendo-os entrever o seu abatimento. Eu em toda a minha vida tenho sido muito modesto, e tenho-me dado bem com este comportamento.

Ah que louco Conde! Exclamou o Negociante. E com tudo, acudio Montaldo, o Conde era hum homem facil de contentar em comparaçãõ da Condessa; porque a pezar da sua fumosa vaidade, como della naõ fazia mysterio, em se

lhe conhecendo o fraco, não seria difficiloso ganhar-lhe a vontade, ainda á custa da ignorancia dos filhos.

✦ Mas com a condessa ninguem se entendia, nem se sabia haver; e sendo de hum genio máo, e avessado, tudo quanto nella se descobria eraõ extravagancias, e disparates. De manhã para tarde, de huma hora para outra volteava sempre em dous extremos: affavel, familiar, suave, e altiva, arrogante, e desdenhosa; passava de huma modestia excessiva para hum orgulho desmedido; e bem se poderia dizer que ella era duas ao mesmo tempo. Ah! disse o bom Plemer, se ella fosse minha mulher, em pouco tempo eu a faria ser huma só.

Quando ella dava ares de desprezar todas as vantagens de hum illustre nascimento, tinha eu muito cuidado de não seguir este parecer, continuou Montaldo; confessava sómente que nestas vantagens havia mais felicidade que gloria, e que era mais rasoavel, e judicioso felicitar-se, do que applaudir-se.

Sabei, dizia ella ás suas criadas, que este mancebo he hum Filosofo, discipulo de A-  
 lembert, que foi por elle enviado a esta casa para nos salvar do nosso peccado de orgulho; e dahi a huma hora eu a encontrava tão altiva, e elevada como as proprias nuvens, e que se desprezava até mesmo de me responder.

Ouvira-lhe eu dizer vinte

vezes que não havia coisa que produzisse maior enjoamento, e insipidez, do que os elogios dados em face de qualquer. Não precisava eu dos seus conselhos para me reprimir, e re-frear de hir afrontar a sua modestia. Com effeito era eu mais economico nos meus elogios, do que ella nos desejos de os conseguir; eu a observava descontente, e pouco satisfeita quando me descuidava de confirmar, ou augmentar o bem que se della dizia. Na verdade detestava ella em publico as lisonjas, e adulações: todos sabião isto admiravelmente; e eu sem me embaraçar de lhe ser ou não desagradavel, procurava sempre observar hum justo meio entre a lisonja, e a grosseria.

Hum dia que se fez ler aos meninos hum dos seus themas, encolerizou-se ella de tal maneira, que se não pôde conter. « O vosso provinciano, disse ella a de Alembert, não da lhe agrada tanto como as antiguidades. Fala a meus filhos na mão dos *Graccos*, e não diz huma unica palavra da sua, que sem vaidade alguma he muito melhor que a daquelles.

» Em fim chegou o dia em que se celebravaõ os seus annos: ella ouvira dizer, que eu fazia versos, e he bem facil de suppor que eu os faria em seu louvor; e de manhã vendo-me ella entrar com os seus dous filhos para o quarto do seu Tocadoir, sentou-se no seu es-

» paldar , sem duvida a prepa-  
» rar-se para nos ouvir a to-  
» dos tres recitar-lhe lisonjei-  
» ros versos. Mas qual não foi  
» o seu assombro , quando os  
» dous filhos beijádo-lhe a  
» mão , dezejaraõ-lhe felizes  
» annos com palavras taõ mei-  
» gas , e ternas , que exprimiaõ  
» melhor os sentimentos do seu  
» coração , do que hum Poema  
» inteiro , e rico de bellissimas  
» pinturas. Que he isto , Se-  
» nhor , me disse ella , isto he  
» tudo quanto meus filhos me  
» devem dizer em hum dia taõ  
» festivo , e alegre para toda  
» a familia deste Palacio? Se-  
» nhora , lhe tornei eu , neste  
» festivo dia unicamente a sin-  
» gella Natureza he que deve  
» falar a sua candida lingua-  
» gem ; a arte se não deve aqui

» entremetter , nem tem lugar ,  
 » e menos se deve esta mos-  
 » trar no meu respeitoso acata-  
 » mento. Hum sorriso amarel-  
 » lo veio exprimir todo o seu  
 » pezado desprazer. Vosso res-  
 » peitoso acatamento ! Não ha  
 » cousa mais nova certamente ,  
 » disse ella , nem comprimen-  
 » to mais extravagante , e singu-  
 » lar ! Hide - vos , Senhor , da  
 » minha presença , que tendes  
 » a meu respeito obrado mara-  
 » vilhas. » Desde este instan-  
 » te fui inteiramente desgraçado ,  
 » e banido do seu conceito , e  
 » companhia ; e foi - me necessa-  
 » rio cuidar logo na minha reti-  
 » rada.

Mas o Conde , a pezar de  
 ser imperito , e ignorante nos  
 bons officios , que lhe eu pres-  
 tava na educação dos seus fi-

lhós, não me aborrecia, nem quiz consentir que me eu ausentasse da sua casa com vileza, e afronta: propoz-me para secretario do Marquez de *Fervac*, seu amigo, que fôra ha pouco nomeado por Embaixador para huma das Cortes da Europa; fez-me elle o obsequio de me apresentar ao dito Marquez, que me recebeu agradavelmente.

Era este Marquez ainda mancebo, homem viçoso, e dotado de engenho, e aguda penetração, que muito agradava nas companhias, em que entrava, e ao mesmo tempo chegava a deslumbrar os mesmos homens de juizo; mas com todas estas boas qualidades tinha huma incrível aversão aos livros. Toda a leitura séria era hum



pezo enorme, que sobre seus hombros levava, quanto mais hum estudo continuado, e profunda meditação. Conheço que pouca gente gosta de ler, e daqui procede a incrível multidão de charlatães, de que nos vemos inundados, que ouvindo, ou lendo superficialmente qualquer materia, decidem com tom magistral diante de outros mais ignorantes do que elles. Sendo pois geral este contagio, o Marquez excedia a todos na repugnancia da leitura, e nos superficiaes conhecimentos que inculcava. Não tinha sequer a paciencia de ler seguidamente qualquer Novella; se esta era algum tanto comprida, corria sem demora a ver o fim do enredo, e queria saber logo se o amante infeliz cahira em deses-

peração, ou se tivera a ventura de commover, e amaciar o rigor da sua bella.

Entrando eu em sua casa, disse-me elle : Senhor Montaldo, nós deveremos partir dentro destes tres Mezes. Cumpre que por este tempo saiba eu falar admiravelmente, e com superioridade sobre todas as materias, que contém esses grossos volumes, que aqui vedes. Ora eu vos confesso com a sinceridade de hum amigo, que nem tenho vagar, nem animo de ler este montão de negociações, e correspondencias: hum de nós he o que deve devorar esta immensa leitura: « se-  
» rei eu, lhe tornei, Senhor  
» Embaixador; a consequência  
» he evidente. » Fazendo pois os vossos extractos, accrescen-

tou elle ; lembrai - vos daquelle celebre cozinheiro , que reduzio a quinta essencia de seis duzias de presuntos á estreiteza de huma garrafinha. A lingua diplomatica póde - se conchegar , e comprimir , como o mesmo ar ; e eu quero nesta pequena carteira ter todos estes volumes *in folio*. Vós trabalhareis todo dia , de noite iremos ao Theatro , e vós nos acompanhareis nas nossas cêas.

Entreguei - me de boa vontade , e com ardencia a este trabalho , com a esperanza de que elle me poderia ser util para o tempo adiante ; e o Marquez o recompensava associando - me aos seus divertimentos , e recreios.

Entre as Dançarinas da Opera havia huma assás formo-

sa, e bella que se chamava Emilia, e na verdade era estremadamente amavel. Todas as noites ceavamos nós em sua casa com outras mulheres do seu estado, e profissão. Sendo por ellas conhecido o meu pequeno talento de fazer versos (ignofando eu a maneira com que elle foi conhecido) convidáraõ-me a repetir meus versos, e dignavaõ-se de ouvi-los com aquella indulgente polidez, que anima, e lisongea a quem os faz. Não vos posso dissimular, que eu era bem sensivel aos obsequios que ellas testemnhavaõ com a minha condescendencia.

Tinha Emilia a bondade de se esquecer comigo da severidade de Nynfa de Diana, com que impunha no Theatro; e

como ella estava certa, e segura, que eu nella havia respeitar o objecto do culto do meu Embaixador, não escrupulizava de modo algum de entrar comigo na mais intima familiaridade, e as suas companheiras a imitavaõ. Algumas vezes succedia, que em hum pequeno circulo faziamos huma agradavel diversão á seriedade, polidez, e respeito, que se praticava na cêa.

« Vós zombais, disse Plemer,  
 » respeito! seriedade! polidez!  
 » em casa de huma Nynfa da  
 » Opera! e que se fazia lá? »

Ditos agudos, e engenhosos, continuou Montaldo, e delicados galanteios; outras vezes falava-se em Politica, e eu de tempo em tempo hum pouco de Poesia; por exemplo, o Epitalamio de duas Sereias; o trium-

fo de Emilia em hum passo de dança, a que a Platea applaudia com repetidos vivas; e outros differentes objectos em que brilhava a minha Musa alegre, e jovial. Cada huma das bellas desta companhia desejava a pequena gloria de ser pela sua vez celebrada nos meus versos: e este desejo attrahio-me de todas ellas attensões particulares.

Entre estas Dançarinas havia huma chamada Apollina, de quem hum Duque estava perdido de amores. Era este ainda mancebo, mas taõ magro, e secco, e de hum ar taõ sombrio, que a naõ ser a grandeza do seu nascimento, e as suas liberalidades, mal poderia esperar recompensa dos seus excessos, e sobre tudo era tan-

to mais cioso, quanto menos direito tinha para o dever ser.

Entre todas era Apollina, a que me mostrava mais amizade; e como era hum pouco maligna, divertia-se comigo sobre as ridicularias, e extravagancias do seu Duque. Queixando-se, ella huma vez da seriedade que se observára na cêda noite precedente, interrompeo-nos o Duque chegando-se para nós; e perguntando-me com ar de mofa, e escarneo, e ao mesmo tempo com desmedido orgulho — Então, Senhor Montaldo, teremos alguma coisa bonita com que nos divirta hoje á meza? Sim, respondeo ella promptamente, tem huma bem divertida peça, sobre os amantes ciosos, tolos, e impertinentes. Ouvio o Duque a

resposta fazendo-lhe má cara, e voltou de roda.

Para que lhe déstes aquella resposta? lhe perguntei eu: Para lhe ensinar, tornou ella, a não ser impertinente. Por ventura não vindes vós aqui, senão para fazer versos? A vossa Lira Poetica he hum bellissimo instrumento; mas o prazer de a ouvir he hum favor, que o deveis fazer mais raro. O talento, assim como a formosura, se familiariza, e prodigamente se dispende; a vossa prenda deve-se tambem difficultar, e sobre ella haver humma certa affectação; mas vós sois muito sincero, e eu tomarei a meu cuidado o instruir-vos.

Pelo contrario, lhe respondi eu, sempre pensei, que as pequenas cousas só tem algum



merecimento quando se não fazem valer; e na facilidade com que se executão, ha huma certa graça, que lhe concilia indulgencia. Nada disso, me disse ella, na vossa ausencia, entre estes Grandes, quando estaõ huns com os outros, não sois considerado senão como hum homem que vem a esta casa, só para os divertir, e entreter; o que muito me aborrece, e offende, porque vos amo, e porque conheço os cavillosos laços que elles vos armaõ para escarnecerem, e zombarem, na vossa ausencia, da vossa bellissima candura.

Agradei-lhe a sua boa amizade, e lhe prometi seriamente ser para o futuro hum pouco mais reservado; «mas» o vosso Duque, lhe disse eu,

» mostra estar afflicto, e ator-  
» mentado, e isto me inquie-  
» ta bastante. Oh não, soce-  
» gai-vos, me disse ella, eu  
» sou como o caçador, que cas-  
» tiga o seu cão, quando este  
» commette alguma falta, e que  
» por mais que o castigue, el-  
» le volta ao agoite. Olhai, não  
» o vedes que já anda ao re-  
» dor de nós! » Voltando-se  
então para elle lhe disse: « Dai-  
» me os parabens, que já con-  
» quistei o coração do Senhor  
» Montaldo; faz-me a honra  
» de vir ámanhã jantar comigo.  
» Quereis vós tambem acom-  
» panhar-nos? Elle me promet-  
» teo que nos havia recitar ex-  
» cellentes versos sobre os cio-  
» sos impertinentes. Não, res-  
» pondeo o Duque, não terei  
» o gosto de o ouvir; eu te-

» nho bons versos diante dos  
» meus olhos. »

« Observo, disse elle ao  
» meu Embaixador, observo,  
» que o pedante do vosso Se-  
» cretario deo agora tambem  
» em namorar; e procura intro-  
» duzir-se por meio dos seus  
» visinhos; peço - vos, que lhe  
» digais que não seja tão effi-  
» caz em frequentar Apollina,  
» pois que eu não gosto dis-  
» so; e sentiria muito, que hum  
» homem, que vos pertences-  
» se, excitasse a minha indigna-  
» ção. »

Na meza fui eu muitas ve-  
zes desafiado para se diverti-  
rem á minha custa; mas eu con-  
servei-me firme, e inalteravel  
na minha seriedade, e a minha  
Musa foi desta vez mui auste-  
ra, e rigorosa em condescen-  
der com as suas rogativas.

» Vós, hoje não fostes tão  
» amavel, e condescendente co-  
» mo das mais vezes, me disse o  
» Embaixador, voltando nós  
» para casa. Que causa tíves-  
» tes? era capricho de Poeta?»  
Senhor Embaixador, lhe respon-  
di eu, hum humem não póde  
ser amavel todos os dias; e eu  
julgo que nem sempre devo  
ser condescendente. «Falai a ver-  
» dade, vós estais cheio de  
» amor até os olhos?» De a-  
mor! Não, certamente. — «Com-  
» tudo eu vos observo bem oc-  
» cupado, e muito namorado.  
» por Apollina; vede que o  
» Duque não gostaria disso. —»  
Seria esse o menor de todos os  
meus cuidados, lhe disse eu —  
Vós obrarieis muito mal, re-  
plicou elle, com tom mais ser-  
rio, o Duque he meu amigo,

e não desejava, que elle tivesse motivo de se queixar de mim — De vós, Senhor Embaixador! Que tem vossa Excelencia com a nossa mutua correspondencia? Vós respondeis por mim? — Vamos de vagar, me disse elle, não fui eu o que vos conduzi a esta casa? e não serei eu a causa desta desordem? — Oh! mas huma innocentissima causa. — Seja o que for, vós me fareis o gosto de deixar em paz os meus amigos. — O meio de o fazer, disse eu, he facil; não vos acompanharei mais ás vossas cêas, e certamente nunca mais lá hirei. — Por que razão? me disse elle — Porque de hoje em diante me considero impedido de entrar no recinto dos vossos prazeres. — Parece-me que ahí ten-

des sido muito bem agazalhado — Sim, mas como testemunha de indecentes, e indignos passatempos; e confesso-vos que este papel não he proprio do meu character. — Vós sois ativo, Senhor Montaldo. — Algum tanto, Senhor Embaixador. — Mas a falar a verdade quererieis vós que tranquillamente consentissemos o namorardes as nossas amantes? — Eu vos devo respeitar, lhe disse eu, na vossa sómente. Não quero dizer com isto, que amo as outras, e ainda que Apollina me entretém, eu mostrarei, não a tornando mais a ver, que me não embaraço com ella; gosto de conservar sempre hum certa independencia, que perderia, se chegaste a conceder a alguem o direito de me pro-

hibir o que me causasse prazer. Em fim peço - vos , Senhor , que evitemos sobre este ponto impertinentes discussões.

Escrevi no dia seguinte a Apollina , que me dispensasse do prazer de ir jantar com ella , sem lhe dizer a causa. Mas de noite na sua casa teve o Duque a leveza de juizo , em dizer que eu não fora jantar com ella , por ser elle o que me fizera prohibir este prazer , e que aliás seria certa a minha despedida. Ah ! pois isso he assim , disse Apollina , e eu agora vos despeço para nunca mais entrardes em minha casa. Quem tem , como vós , hum caracter tão vil , e baixo , he indigno de toda a sociedade , e nem merece a menor attenção. Com effeito foi o Duque despedido pa-

ra sempre da sua amizade, que era para elle o maior de todos os castigos. Teve pois este louco a needade, e simpleza de me attribuir a sua desgraça, e furioso foi-se queixar de mim amargamente ao meu Embaixador, que me sacrificou ao seu resentimento.

E vós, fostes visitar a essa estimavel Apollina, disse Plemer? creio que não faltareis a este lance de gratidão. Ah! não, eu estava triste, e estava preocupado da minha dolorosa situação: não a quiz associar ás minhas tristezas, e aos meus infortunios, mas respondendo-lhe ao bilhete, que ella teve a bondade de me escrever, para me communicar a despedida que fizera ao seu Duque, eu lhe exprimi, e de-



clarei com as mais energicas expressões , quaõ sensivel era ao seu generoso procedimento. Se eu estivesse no vosso lugar naõ seguiria certamente esse partido , disse Plemer , mas vós sois mais sabio do que eu , e talvez escolhestes o melhor. He porque vós nunca tivestes a inquietação do dia seguinte. Sendo a desventura huma grande Moralista , nunca como nesta occasiaõ acolhi , e abracei mais os seus dictames.

A este tempo chegou hum criado , dizendo - lhes que a meza estava posta , e o jantar prompto. Vamos jantar depressa , disse Plemer , porque estou impaciente de saber o que passastes depois desse acontecimento.

*Fim da Parte I.*



O  
HONRADO  
NEGOCIANTE.

PARTE II.

---

Creio que suppondes , como he muito natural , disse Montaldo prendendo o fio da sua historia , que eu fui buscar o meu officioso de Alembert para lhe contar os meus infortunios ; mas elle a cada exposiçãõ dos factos affligia - se sobre maneira , impacientava - se , e interrompia - me muitas vezes com impetuosos movimentos de colera ; humas vezes contra o louco orgulho ; outras , contra

a vaidade ainda mais louca, por mendigar lizonjas, e elogios, que de nenhuma sorte lhe competiaõ. Que hieis vós lá fazer nessas lascivas, e galantes cêas? dizia elle. Naõ reflectieis que este lugar naõ era proprio do vosso estado? Ignoraveis que entre Fidalgos, olha-se de ordinario para quem naõ tem essa qualidade por cima do hombro? e por maior que seja o vosso merecimento, quem naõ tem, senaõ o da Fidalguia, sem ter ao menos huma leve sombra de educaçaõ, vos deverá pizar, e abater com o seu orgulho, e vaidosa altivez? Estas, e outras accusações (1) me

<sup>1</sup> (1) *Quando chegar o feliz tempo em que os Grandes cultivarem as letras, e ao mesmo tempo bon-*

fazia elle , até que tornando a si dos seus transportes , me disse : Perdoai , Senhor , se passei os limites do respeito com que vos devo tratar ; voltaí daqui a tres dias , que quero pensar com desafogo no meio de conseguirdes a vossa subsistencia.

Tenho dado muitos passos inuteis , me disse elle tornando-me a ver , mas em fim creio eu ter descoberto , e alcançado huma boa idéa. Não me dissestes que no fim dos vos-

*rarem os famosos Artistas. Quando os Nobres cuidarem seriamente na educação Moral , e litteraria de seus filhos , como se esta foase a principal tarefa da sua vida , então se não lerão mais estas , e outras accusações.*

*Do Traductor.*

vos estudos, vos tinheis applicado tambem ao Direito civil? Hum pouco, lhe disse eu; Está bem! Eu conheço hum julgador de processos, cujo secretario lhe serve de Ajudante. Este homem he assás idozo, e achacado, e para o alliviar do pe-zadume, e gravame de taõ enfadozos negocios, pertende o dito Jogador dar-lhe hum man-cebo esperto, e intelligente, que se possa habilitar no seu emprego, e que fique pelo tempo adiante em seu lugar; quero propor-vos para encherdes dignamente esta occupação: o trabalho será sem duvida pe-noso, mas tambem será util, e lucrativo; e como sois dota-do de bom engho para as le-tras, ficareis em breve tem-po, e sem a frequencia das Au-

las, mais instruido, e mais habilitado do que toda essa multidão de Advogados ; e com tudo se quizerdes seguir a Judicatura, tendo vós não medianos talentos, podereis trabalhar com todas as vossas forças a fim de entrardes nessa carreira. Abracei este partido, e elle me animou a segui-lo repetindo-me seus judiciosos, e saudaveis conselhos.

O Juiz, a quem eu entrava a servir, chamava-se Ferbois ; era o caracter deste homem assás singular, e extravagante ; tinha hum gesto serio, e huma apathia tal, que se não desordenava de modo algum o seu descanso, ou socego, ainda á vista das maiores venturas, ou das mais inauditas, e crueis desgraças dos ou-

outros homens. Sentenciava to-  
 dos os annos mais de duzen-  
 tos processos ; e todos os dias  
 depois de ter decidido sobre  
 a sorte de duas familias , en-  
 riquecendo a huma , e arrui-  
 nando a outra , voltava para sua  
 casa taõ fresco , e socegado ,  
 como se em calmosa tarde es-  
 tivesse sempre acolhido em som-  
 brio bosque , em que bafejas-  
 se branda , e suave viração « De  
 » que vos admirais ? disse - me  
 » elle estando nós a jantar. He  
 » da condição dos processos o  
 » fazer ao mesmo tempo a hums  
 » felizes , e desgraçados a ou-  
 » tros. Cumpre pois a isto cos-  
 » tumar - se hum homem , logo  
 » que entrar neste genero de  
 » vida. O Juiz he como hum  
 » habil cirurgião , que jamais  
 » executará com destreza , e

» bom exito suas arriscadas o-  
 » perações , se tiver huma al-  
 » ma terna , e compassiva. »  
 Confesso - vos , Senhor , que  
 me enleivavaõ , e confundiaõ  
 tanto estes discursos , e outros  
 da mesma tempera , que assen-  
 tei logo comigo , que por mais  
 que me applicasse , deveria sem-  
 pre ser hum pessimo Juiz.

O seu Secretario , em cu-  
 jo apprendimento estava eu ,  
 chamado Rapin , era tambem do-  
 tado de huma dureza de coraçãõ  
 inexplicavel ; e tinha além dis-  
 to huma rusticidade , villania ,  
 e desabrimento de palavras , que  
 me assombravaõ ; e o mais sin-  
 gular era , que a bruteza de seu  
 máo humor , e grosseira lingua-  
 gem praticada com os pobres  
 clientes , chamava elle inteire-  
 za , e rectidaõ. Nesta escola an-



dei eu com os olhos tapados, quasi por espaço de tres Mezes.

A minha tenaz, e assidua paciencia no trabalho, de que estava opprimido, e entalado; o meu cuidado, e diligencia, em me desembaraçar, e despejar; a minha modestia, e docilidade em me sujeitar ás suas luzes; o allivio, e descanso, e talvez o lucro que elles de tudo isto tiravaõ, ganháraõ-me a sua benevolencia; e por algumas demonstrações de bondade com que me tratava Mr. Ferbois, conhecia eu que ellas procediaõ das boas informações, que de mim dera Mr. Rapin.

Tirava este todos os Mezes de huma caixinha, mais ou menos cheia, o que me pertenc-

cia, dizia elle, em premio do meu trabalho; mas esta pequena recompensa, ou retribuição acodia tão bem ás minhas necessidades, que eu estava assás contente, e satisfeito. A unica cousa porém, que mais me affligia, era observar algumas vezes que depois dos meus extractos, viaõ-se as conclusões do Juiz sempre oppostas, e contrarias ás que me tinhaõ dictado o meu juizo, e reflexão. Disto me queixava eu a de A- lembert, que ouvindo-me encolhia os hombros; e tendo tambem feito os meus reparos hum dia a Mr. Rapin. — Que tendes vós com isso, me respondeo elle arrebatadamente; logo que tiverdes feito o extracto do processo, e entregue ao Juiz o vosso trabalho, tendes

satisfeito, e cumprido a vossa tarefa, e não vos toca pensar absolutamente no seu resultado. Os negocios tem tantas faces, e as Leis aspectos tão diferentes, que he quasi impossivel ajustarem-se as vistas sobre os mesmos lados. « Quanto » mais, que nos importa que o » Juiz faça pender a balança » para esta ou para aquella parte? e qual seja a sorte do » processo? Perder ou ganhar, » tudo he o mesmo no fim do » anno na somma do bem publico; nisto nada se perde; » e a falar a verdade, os processos outra cousa não são » mais, que hum meio de giro » ou circulação do dinheiro. »

Bem pouco edificado fiquei eu com esta lição de meu Mestre. Este jogo sobre a sor-

te dos processos, e esta circulação, onde perda, ou ganho, tudo vinha a dar no mesmo, alterou hum pouco o respeito, e confiança, que eu lhe deveria ter; porque como sabeis, todos os discipulos jurão nas palavras de seus Mestres, mas pouco depois acabei de conhecer seu pessimo character.

Estando elle atacado da gota, e não podendo levantar-se da cama, vio-se obrigado a deixar-me por algum tempo entregue a mim mesmo, no meio dos Litigantes; no que mostrava elle alguma inquietação. Hia eu todos os dias dar-lhe conta do meu trabalho, e das audiencias que dera; mas observava, que quando lhe expunha o meu trabalho, e audiencias, ouvia-me elle com certo des-

prazer interior, sem com tudo dizer-me huma unica palavra. Hum dia depois de examinar hum importante extracto, que eu lhe presentára, perguntou-me — ouvistes já as partes? Respondi-lhe — que já ouvira a ambas com toda attençaõ — Bem! — Ellas se foraõ embora muito satisfeitas do bom acolhimento que lhes fiz — Bom! isso he bem feito! — Sim, Senhor, assim julguei que devia obrar: disse-lhes, que se compuzessem, que tratassem o seu negocio com madureza, e tranquillidade, que eu as despacharia com toda a brevidade possivel — Com brevidade possivel! disse Rapin: Nesse caso não me admiro que elles se fossem bem satisfeitos. Se assim procederdes não haverá daqui

por diante sequer hum... Ao dizer-me estas palavras ficou parado por hum pouco, e depois de alguns instantes continuou — Ora esta demanda não exige tanta pressa como esta outra, que requer mais brevidade: os litigantes *pro*, e *contra* querem absolutamente verme, e falar-me. Vós hireis em meu lugar, ouvi-os, não lhes promettais cousa alguma, não lhes mostreis bom semblante, e depois dir-me-heis como se elles conduziraõ.

Chegando elles ouvi-os pacificamente, mas com frieza, e da maneira que me recomendara Rapin. Hum delles mais inquieto, e desgostoso do que o outro, pelo meu desabrido, e severo acolhimento, deixou-me ficar sobre a banca hum bom

cartuxo cheio de moedas de ouro, que não dei com elle senão quando o Litigante tinha já partido. Tomei eu este presente por huma offensa atroz, e corri para o meu gotoso a contar-lhe o abatimento com que eu ficára com esta negra acção.

Olhou para mim Rapin com hum sorrizo de mofa, torcendo o rosto com ridiculos gestos, que me foi logo de máo agouro — Vós tendes razão, disse elle; de vos julgardes offendido — Certamente, respondi eu, este litigante he hum nesocio, hum tooto, hum impertinente, hum... Deixai-me cá esse cartuxo de peças, tornou elle, e quando elle se atrever a falar-me, eu o reprehenderei, e o tratarei com aquella aspereza, que merece esta vil,

e indigna acção — Ao menos, lhe disse eu, expõe - lhe claramente, que não reparei na cruel afronta que elle me fez — Não faltarei, deixai - o comigo — Dizei - lhe, que corri atraz delle — Pois não! — Não vos esqueça dizer - lhe tambem que eu bradei por elle — sem duvida! — E que se eu o alcançasse, formava tenção de lhe bater com o dinheiro na cara — Descançai que lhe direi todas essas cousas, e ainda mais se possível for — Cumpre ter huma alma bem vil e baixa, continuei eu, para me suppor capaz de corromper o secretario de hum juiz! He verdade, disse elle, este indigno procedimento requer prompta vingança, e nós não estamos de humor de soffrer semelhantes af-



frontas ; mas deixai-me, que muito me preseguem agora as minhas dores de gota, e não quero mover, e esquentar mais o meu sangue com a lembrança de tão formidaveis attentados.

Ah ! que o velho Rapin, disse Plemer, escarnecia de vós, e que sem duvida guardou o cartuxo das moedas — Creio que sim, disse Montaldo, e assentei logo comigo de me informar do tal Litigante, se com effeito lho entregára. Mas Rapin, que receou as minhas indagações sobre esta materia, prevenio-as destramente. No outro dia, hindo eu apresentar o meu trabalho a Mr. Ferbois, que me recebeo com hum ar mais agazalhador, e mais affavel que nunca — Senhor Montal-

do, me disse elle, eu estou muito satisfeito da vossa diligencia, e efficacia, mas vos sois inda novo nestes negocios. O bom Rapin estando continuamente doente, não tem tempo de vos instruir, e por conseguinte necessita de hum substituto que saiba encher, e suprir as suas vezes, e para isto havemos mister de hum homem já feito, maduro, e não esteja, como vós, no caso de aprender o nosso officio. Sinto muito despedir-vos, porque estimo os vossos talentos, e os vossos costumes. Hide-vos embora, e sabej que sempre vos hei de proteger, dando em toda occasião os melhores testemunhos do vosso bom procedimento.

Sahi com effeito desta es-

cola sem pezar de a ter deixado : mas tambem sahi persuadido que hum máo genio divertia-se em lançar-me sempre para o profundo abysmo , donde eu forcejava de arrancar-me.

Eis-aqui voltado eu outra vez , dizia comigo mesmo , á minha antiga miséria ; e que devo eu agora fazer para me tirar della ? Hir ainda ser importuno a este bom de Alembert , depois de ter elle ensaiado , e exaurido todos os meios de me servir ! Seria isto huma grande baixeza . Privar a minha Mãi dos poucos bens , que lhe eu deixára ! Hir servir de pezo ás minhas irmãs , e levar comigo para o meu Paiz todo o abatimento das minhas enganadoras esperanças ! Antes morrer.

Depois de tantas considerações, lembrou-me, que a minha mesma desesperação poderia concorrer para utilidade do meu Paiz. Restava-me ainda hum recurso, que era o honroso emprego de morrer soldado, e com effeito fui assentar praça. Mas ah! não cheguei á medida, por me faltarem ainda seis linhas.

Era-me até este tempo bem indifferente a medida do meu talhe, e della nunca me lembára. Mas a alma tem certas situações, onde huma pequena adversidade sobre outras maiores, he de sobejo para abater, e deprimir totalmente o mais intrepido valor. A idéa de ser repulsado, e impellido até mesmo da milicia, que não agrada a muita gente, apoderou-se

inteiramente da minha alma ; e comprimindo meu sensível coração , senti que o fel , que se espalhava por todo o meu sangue , chegava-me até os beiços ; senti correr pelas minhas veias hum tremor da febre lenta ; de que me vistes consumido. Vim com o pouco dinheiro , que me restava , cahir doente nesta Estalagem ; e pedi que me dessem huma enfermeira ; o Ceo me concedeo esta caritativa mulher ; esta boa Dupré ; enviou-me depois o melhor , e o mais generoso de todos os homens , que tenho conhecido ; o Ceo em fim não quiz que eu vivesse sempre infeliz.

Não , respondeo Plemer , não ; vós não o sereis mais , ou nós o seremos ambos. Ah ! muito tempo ha que busco hum ho-

mem, que na minha casa cuide, e vele, sobre o meu commercio, como se eu proprio fosse; e estava reservado para vós este importantissimo lugar.

O Mancebo Montaldo, transportado do mais puro reconhecimento, e completa alegria, cahiria aos pés de Plemer, se este o não levantasse precipitadamente. Oh! nada desses transportes, disse elle, eu não gosto delles; tem ar de assombro, e eu não quero que ninguém se assombre, quando obro huma acção honrada, e virtuosa. O ar de Corte não convem a nenhum de nós; os meus negocios estão acabados; as minhas despedidas estão feitas, a minha carruagem tem dous assentos; e a boa Dupré vossa Enfermeira tambem nos deve acompanhar.

Peço-vos, disse Montaldo, licença para dar a saber a de Alembert a minha boa fortuna, e despedir-me d'elle. De boa vontade, respondeo Plemer, vamos ambos ve-lo; porque tenho grande dezejo de conhecer este homem extraordinario.

Vendo de Alembert apparecer diante de seus olhos a Montaldo, levantou-se, e estendendo os braços, disse em altas vozes — Eis-aqui o homem que eu suppunha afogado por induzimento da sua triste desesperação! Para onde fostes depois que Mr. Ferbois vos despedio? Estive doente, respondeo Montaldo, e não me atrevi... Oh! que imprudente discricião, que conduz, e leva hum miseravel homem á sepultura! Mere-

cia - vos eu que fizesseis segredo do estado a que vos vieis reduzido? Contou - lhe entaõ Montaldo tudo quanto lhe succedêra. Ah! Senhor, exclamou o Filosofo, falando com Plemmer, e levantando as mãos ao Ceo — Que bella cousa he a riqueza em mãos bemfeitoras. (1) Ah! Senhor, de que trabalhos me naõ alliviais vós! Este Mancebo me tem feito mais infeliz do que elle: ha dous mezes que naõ durmo descansado; meu somno interrompido de negros sonhos he sempre acompanhado de repetidos so-

(1) *Quem, lendo esta passagem, naõ desejar conhecer a vida de Mr. de Alembert, será (quanto a mim) bem estúpido.*

*Do Traductor.*



bresaltos ; e o tenho andado a buscar em Paris , como quem busca hum alfinete , que das mãos lhe cahira em terreno pedregozo , e de altibaixos. Hi-de-vos , Senhor ; eu deveria estar furioso contra vós , e não vos perdoo senão em attenção a este excellente homem , que teve a bondade de vos amar. Se eu sou bom , Senhor , respondeo Plemer , encontro agora hum homem melhor do que eu ; e fico com isso contente , nem creio que o haja melhor. Senhor , eu nunca me esquecerei da vossa colera presente. Abraçáraõ - se entãõ , como amigos velhos , e no outro dia , Plemer , e Montaldo partiraõ para *Nantes*.

Nesta jornada restabeleceo-se inteiramente a saude

de Montaldo. A sua alma em fim descansava, e adormecia em huma deliciosissima calma; parecia-lhe ser hum sonho, ou hum delirio a sua actual felicidade, e o encantador espectaculo de fertilidade, que se lhe offercia nas margens do *Loire*, concorria de mais a mais para o enleiar em pasmosos extases.

Vós hides ser transportado, disse Plemer, para hum mundo novo. Os meus livros de Commercio em nada se assemelhaõ á Poezia; mas vós nelles achareis huma especie de intelligencia, que compensa huma viva, e brilhante imaginaçãõ. Naõ he pouca cousa combinar as necessidades, os bens, e os meios de permutações de todos os paizes dos dous mun-

dos, e calcular os acazos, os perigos, as vantagens de hum Commercio, que comprehende, e abraça as terras, e os mares. Espero que nestas especulações se não estreite, e encurte a cabeça de hum Poeta, e se me não engano este genero de trabalho he mais digno de vós, do que os artificiosos enredos da Politica, da Trapaça, e da rabulice.

A situação de que me tirastes, lhe disse Montaldo, e tudo mais de que vos lembrades para eu viver honradamente, me será util e proveitoso; e nada neste mundo me póde convir melhor do que servir toda vida a hum homem, a quem eu a devo.

Chegando Montaldo a Nantes, novos objectos achou el-

le de veneração, e estima. Era a casa de Plemer o modelo, e imagem da boa ordem, e regulação. Sua mulher com huma nobreza, e dignidade natural, e com huma vigilancia excessiva, prezidia a todo interior domestico, e nada havia, que não passasse pelos seus vigilantes olhos. Plemer se não mettia, nem se embaraçava com o governo da casa. A sua unica filha debaixo do imperio desta virtuosa Mãi estava encarregada de todos os cuidados, que pediaõ actividade, e prontidão.

Gabriella era o seu nome, e parece que nunca tivera lugar nem tempo para conhecer que ella era tão bella; e nem o seu espelho, nem o seu coração lhe tinhaõ ainda dito, a pezar de ter

dezoito annos de idade, que gozava de bellos olhos negros, e rasgados, de humas feições taõ suaves, de pelle fina, e branca de alabastro; de huma boca na qual parece, que se viaõ mimosos jasmims brilharem entre encarnadas rosas; este ar esbelto, e airoso do seu delicado corpo, em que já se admiravaõ tantas encantadoras graças, o que tudo parecia ter sido dezenhado pelo Amor, e ajudado pelos outros Amores servidores. Montaldo a vio, e admirou tanta belleza; amou - a sem que ella o suspeitasse, e foi esta a ultima, e a mais dolorosa prova da infelicidade, que por todos os lados o perseguia.

Elle, que no centro dos mais enganosos, e alliciadores vicios salvára sempre com he-

roico valor a sua liberdade, e que escapara das mais enredadoras seducções, arrostando-se a perigosos escolhos, e escarpados rochedos, desacorçoou, e cahio miseravelmente só com hum simples, e innocente olhar desta innocente, e amavel Donzella; e não foi só este olhar que concorreo para lhe atravessar o seu coração com o inevitavel golpe, que lhe estava reservado.

Plemer impaciente por contar a sua mulher o encontro que fizera, entregou-se indiscretamente ao prazer de louvar diante de sua bella filha o character de Montaldo, a bondade, a candura, a elevação da sua alma, o animo, e coragem simples, e modesta, com que preferia a desgraça ao abatimento, a sua no-

bre delicadeza, e sua inalteravel doçura no abandono a que estava reduzido entre a miseria, e a morte. A esta narração o bom Plemmer applaudia-se, vendo correr as lagrimas de sua filha, sem se lembrar o perigo, que corria, em ouvi-lo, o coração desta Donzella.

Foi este imprudente elogio, inda mais que a vista de Montaldo, que fez na alma de Gabriella aquella primeira impressãõ, que de ordinario nunca se risca, nem se apaga. Ella o recebeu sem perturbação, e mal suspeitava que este movimento tão suave, e aprazivel havia de envolver consigo, sem o pensar, hum perigozissimo, e arriscado interesse.

Não se consternou mui-

to Montaldo com o transporte que lhe causou a vista da innocente Gabriella, nem a suavidade do seu olhar, nem a graça da sua falla, nem a amavel simplicidade dos seus modos, nem a bella graça, que acompanhava singellamente todas suas acções; nada lhe parecia temivel na filha do seu amigo. Julgava-se elle bem seguro vendendo-a, e admirando-a com aquelle puro prazer com que se admira a perfeição das obras da Natureza. Mas logo que percebeo que o som da sua voz lhe penetrava até o fundo da alma, e que a não podia ver sem hum interior estremecimento; que sentia saltar-lhe o coração no corpo, quando ella se dignava sorrir-se para elle; que a palavra espirava nos seus beijos



todas as vezes , que falando-lhe seus olhos se fitavaõ sobre os seus ; que a sua imagem o seguia continuamente , e que estando acordado naõ tinha outra idéa , e dormindo naõ tinha outros sonhos ; que he isto que dentro de mim passa ? dizia elle falando consigo mesmo ; e com que premio , ao chegar eu a esta casa , vou pagar , e agradecer as bondades de hum homem que me salvou da sepultura. Eu , amor ! eu ! infeliz , para huma Donzella destinada a herdar bens immensos , e escolher dos mais opulentos da Cidade o mais afortunado esposo , que jámais se vio ! He possivel sem duvida ve-la sem qualquer se abalar , arrebatár , e transportar-se de assombro ; nunca foi taõ bella a Natureza na sua sin-

geleza, e simplicidade. Queiraõ os Ceos que a admiração que ella me causa seja taõ innocente como os seus encantos; lonje de mim a esperanza, e com a esperanza longe de mim o desejo, longe de mim o pensamento de perturbar sequer hum momento o descanso, e a serenidade desta alma pacifica, e pura! Quero ama-la, mas como hum irmão ama a sua irmã: seu Pai naõ he tambem o meu?

Tomando Montaldo esta firme resolução, sentio que se reconciliava consigo mesmo: ficou sim pacifico, e socegado, mas sempre triste, e pensativo; e o trabalho de que estava encarregado servia-lhe de desculpa ao seu semblante triste, e melancolico. Elle! dizia

Plemer á sua familia, he naturalmente serio.

A confiança, que lhe dava este excellentes homem, era absolutamente sem reserva. Iniciando-o nas mais sabias especulações do Commercio, observou com assombro seu que as apanhava de hum golpe de vista, comprehendia-as, dava-lhes mais extensaõ, e longor, e corria taõ bem com o pensamento por todas as partes desta vasta Sciencia, que chegou até os seus ultimos ramos.

Meu amigo, lhe disse elle no fim de alguns mezes, não he o espirito de Commercio, que vós tendes; he o seu mais sublime, e verdadeiro talento; e se vós pelo tempo adiante não chegardes á perfeiçãõ, vossa he a culpa. Parece-me que

vos posso predizer a mais alta fortuna, se empregares para isso os proprios meios. Em quanto não chega esse tempo, quero-vos fazer huma sorte, que a praticarei com grande economia: não me vades agora affligir hindo-me á mão, ou estorvando os meus desejos.

Vós estareis comigo seis annos, presidindo ao meu Commercio: o vosso trabalho poder-se-ha avaliar a dous mil cruzados cada anno, nada menos. Deixai-me dizer até o fim. Vós sois economico, e dous mil cruzados bastaraõ para vossa despeza em todo este tempo; eis que no fim de seis annos poupareis dez mil cruzados; estes saõ vossos. Ora pois desde já empreguemos as vossas economias, e as ponhamos sobre hum



dos meus navios; se elle vier a salvamento, tereis duzentos por cento dos vossos fundos. E se elle naufragar? disse o Mancebo. Respondeo Plemer, tornaremos a começar, e vós me deveis ainda seis annos. Minha vida inteira, exclamou Montaldo — Eu assim o desejo, e quero, disse Plemer rindo-se, a minha fazenda irá sempre bem, e por isso nada arrisca fazendo-vos alguns avanços.

Bem vejo, Senhor, respondeo Montaldo, que vós sempre quereis obrar como hum bom Pai; fazei pois por vosso filho quanto quizerdes; em vez de me envergonhar de receber os vossos beneficios, terei grande gloria em dever tudo á vossa bondade.

Foi a situação de Montal-

do depois desta conversação mais molesta, e penoza que de antes; porque novos beneficios para elle eraõ novos laços que o prendiaõ, e até mesmo lhe era negado o recurso das almas fracas, pue he fugirem, e apartarem-se dos Bemfeitores. (1)

(1) *O saber beneficiar os outros homens he huma Arte assás difficultoza. Credores ha que tomaõ huma certa superioridade sobre os seus Devedores, de sorte que em qualquer encontro os humilhaõ, e abatem; e eis-aqui a razão pela qual muitos Devedores encolhidos, e dependentes fogem, e escapãõ da sua vista. Naõ sabem estes Credores que logo que o seu Devedor lhes paga o seu dinheiro, torna este a recuperar os seus antigos direitos. O que digo do di-*

Prezo , e enlaçado nas cadeias do reconhecimento , vio-se condemnado a viver junto da bella , a quem adorava sem mesmo aspirar algum dia a render-lhe seus agrados. Não tardará muito , dizia elle , que lhe não procurem hum bom casamento , e convem , que o seu coração seja livre na escolha do feliz , a quem se conceder o dom da sua mão ; intentar prender esta liberdade ser-me-ha o mais detestavel de todos os crimes. A

*nheiro deve - se igualmente entender dos mais beneficios. Bemfeitores , ouvi - me por huma vez , e aprendei esta verdade nua — Se quereis não ter ingratos , tratai as pessoas a quem beneficiastes como se fosseis vós o que tivesses recebido o beneficio.* Do Traductor.

amizade, a confiança, e a mais santa hospitalidade, tudo seria atraído por huma palavra, por hum olhar, por hum suspiro, que descobrisse o meu ardente, e excessivo amor. Ah! antes mil mortes do que viver hum só instante carregado com o pezo de huma negra ingratião! Tudo me he sagrado nesta casa, tenho de escolher huma de duas cousas, ou ser hum monstro, ou ser hum heroe. Hum heroe! sim, eu o serei, se tiver força para me vencer, e hei de ter certamente; o Ceo, a quem eu a peço repetidas vezes, será justo concedendo-ma.

Desde logo unirão-se todas as potencias da sua alma para governarem despoticamente seus namorados olhos, sua



voz, e seu coração; ordenando-lhes, que encobrissem o segredo da sua paixão, que crescia, e se augmentava de dia em dia, e que a innocente singeleza de Gabriella não cessava de inflamar cada vez mais.

Tem os Pais de familia em Paris a extravagante chimera de formarem segundo o seu capricho o character das Donzellas, assim como esmeraõ-se as mãis em educarem suas filhas em hum estado de reserva, e de dissimulação, de sorte que se não pôde decidir com certeza do seu character. Daqui nasce, que huma Donzella destinada a casarse he como huma especie de *Crysalida* até ao instante, em que mostrando as suas azas se torna em borboleta. Na Provincia porém não ha o mesmo cui-

dado de ter occulto, e abafado o genio, ou natural da Donzella, nem tem ellas como principal regra da decencia guardar, e encobrir os mais intimos segredos da sua alma; e as propensões, ou inclinações do animo, e vontade. Desde a sua infancia deixáraõ a Gabriella a liberdade de exprimir seus pensamentos, e os movimentos do seu coração. Mas, ou que fosse pelo habito, e continuacão de ver sempre bons exemplos, (1)

(1) *Pais de Familia, já que não tendes a penetração de escolherdes Aias virtuosas para vossas filhas, e Mestres honrados para vossos filhos; sabeí ao menos espreitar na vossa casa as más manhas dos vossos servos, e criados, para dellas os lançardes. Esta educaçãõ a que*

ou por hum bello, e exquisito sentimento, que he o instinto das almas bem nascidas; jámais houve cousa digna de reprehensão nesta feliz liberdade.

Naõ era pois constrangida, nem violentada Gabriella com a intimidade de Montaldo no interior da sua casa. Tratava-o Madama Plemer com aquellas delicadas attenções que naõ são premeditadas, e que são tanto mais lizongeiras, quanto mais involuntarias parecem; e Gabriella a imitava. Era huma mistura de estima, e benevolencia habitual, que tendo pouco de familiar, era com tudo bem natural; e esta polidez de

*chamaõ Negativa basta ds vezes para formar virtuosos.*

*Do Traductor.*

sentimentos , que formaõ as delicias , e encantos da amizade , naõ deixaria observar a Montal-do differença alguma entre Gabriella , e sua mãi , senaõ houvessem outras cousas dignas de reparo. Por alguns indicios , e signaes imperceptiveis aos outros , mas naõ a elle , como por exemplo , hum brando mover de olhos que se dirigia , e repouzava sobre os seus ; certa desordem na inflexaõ de huma voz timida , e balbuciente ; o fazer-se levemente vermelha , quando lhe falava ; tremer-lhe a branca , e delicada maõ quando lhe servia , e ministrava o chá ; aquelle abalo , e commoçaõ do animo , que nella se devizavaõ quando succedia exprimir elle a sua mãi o seu excessivo reconhecimento ás finezas do bom

Plemer ; por todos estes motivos imaginou o Mancebo , que ella lhe tinha mais alguma cousa do que simples amizade ; e foi entaõ que elle experimentou o mais cruel de todos os tormentos de amor , em comparaçaõ do qual a sede do infeliz Tantaló não era mais que huma leve , e suave pena.

« Ou isto he illuzãõ , e engano dos sentidos , dizia elle , ou saõ estes os symptomas de amor ; de hum amor fraco sim no seu principio , e que felizmente ella o ignora , mas que sem ella o saber poderá vir a fazer funestos progressos. A que precipicios me não vou eu lançar ? Ah ! Agora he que tenho necessidade de todo o meu valor , e animo , exclamava elle. » E com effeito tanto mais

se desenvolvia a sensibilidade de Gabriella por mil singelos lances, que elle admiravelmente conhecia, quanto debaixo de hum ar serio, e modesto, retirava elle a sua para o fundo do seu coração. Ardia o infeliz em vivas chamma, mas este ardente fogo estava encuberto, sem que elle deixasse escapar faisca alguma; e com tudo teria sido feliz, se não houvesse de resistir mais do que a estes únicos combates.

Lembrando-se Plemer hum dia diante de sua mulher, e de sua filha das aventuras, e acontecimentos de Montaldo, divertio-se com elle sobre a grosseria que elle commettêra de não ter composto para a sua Condessa huma peça de bons versos. Aproveitou-se Gabriella

desta galantaria para lhe perguntar, se na festa dos annos de sua Mãi tambem deixaria passar este bello dia sem o celebrar com algumas Coplas para se cantarem. E quem as ha de cantar?— Eu, lhe respondeo ella. Julgue o leitor como se animaria o seu estro poetico. Não brilharão na sua obra delicadezas de engenho, mas sim o mais puro sentimento, a mais terna piedade, e o amor filial, de que ensopando-se a alma do Poeta formou o elogio desta respeitavel Mãi, a quem sua propria filha devia louvar, e engrandecer. Todos os traços do seu character aqui se viaõ delineados ao natural; mas sem exaggeração, nem lizonjas, antes com cores tão macias, e brandas, e com toques tão delica-

ões, que a mulher mais modesta, e virtuosa os poderia ouvir sem córar, por serem o espelho da sua bella alma.

Plemer, a pezar de ser hum pouco austero nos seus modos, tinha com tudo huma extremada sensibilidade. A bellissima voz de sua filha, o mais singelo, e o mais justo elogio de huma mulher, a quem ternamente adorava; a presença dos seus amigos, o aprazivel espectáculo deste divertimento domestico, tudo isto junto o abalou, e enterneceu a ponto de lhe correrem as lagrimas. As de Madama Plemer inundavaõ seu branco, e respeitavel rosto; o tenro coração de Gabriella enternecendo-se, ouvia-se a cada instante interrompida a sua harmonioza, e suave voz á for-



ça de repetidos soluços , e na ultima copla que a pôde acabar a muito custo , cahio nos braços de sua mãe. Plemer veio tambem abraça-la , e os amigos da casa toraõ todos felicitá-la , e render-lhe homenagem pela ternura de que estavaõ arrebatados. Só Montaldo se conservava immovel a huma certa distancia.

— Chegai-vos Senhor , lhe disse a Mãe , vinde , e vos quero agradecer os deliciosos sentimentos que nos fizestes experimentar. Inclinando-se elle para lhe beijar a mão , ella o abraçou , mas ao levantar-se sentio que lhe apertavaõ a sua mão as duas de Gabriella , que lhe disse , nadando seus olhos em lagrimas — Ah ! Senhor , quanta razaõ não tem meu Pai pa-

ra vos amar! Desde este lance cruel julgou-se o pobre Mancebo inteiramente perdido.

A illuminaçãõ, que de noite se fez em hum dos Navios de Plemer, annunciou no Porto de Nantes a festa, e a cêa que elle offerencia a sua mulher por brinco de annos. Foi ella conduzida de casa ao seu Navio em pompa levando sua filha pela mão, ao som de bem affinados instrumentos; e ainda que elles não tivessem convidado para esta festa, mais que aos seus amigos, o acompanhamento foi numerozissimo. Taõ amado era o bom Plemer no seu Paiz! Foi a cêa esplendida, e em quanto ella durou, ouvia-se, nas duas margens do *Loire*, hum excellente concerto de muzica. Nunca reinou em

festa alguma a mais suave , e universal alegria ; mas como nesta triste vida sempre se dão as mãos os prazeres , e os desgostos , trocou - se bem depressa esta alegria em crueis afflições.

Acabada a cêa , e chegando - se a hora de se transportarem para suas casas , cuidaraõ na sua retirada. Brilhava hum luar taõ bello , que pouca differença havia da luz do dia ; o socego da noite , e a reverberação das aguas faziaõ huma nova scena aos espectadores , servindo a prateada Lua de farol aos remeiros. Tomou Plemmer nesta occasiaõ as maiores cautellas , para que todos sem o menor perigo decessem do Navio para as embarcações , que os deviaõ conduzir para a praia ; e depois que foraõ todos com-

modamente enviados, cuidou Plemer, o mais feliz de todos os homens, em se passar para o Escaler, que o esperava, mas desgraçadamente ao pôr o pé na borda da embarcação, escorregando cahio no mar, e como as aguas corriaõ neste lugar com muita velocidade, o levaraõ precipitadamente para baixo do Navio. Montaldo, que junto d'elle estava, mais ligeiro que o raio, a pezar de não saber absolutamente nadar, atirou consigo ao mar, e segurando-se com huma mão em huma das cordas, que pendiaõ do navio, com outra agarrou em Plemer, que já se hia submergindo na correnteza das aguas. A este tempo atiraraõ os marinheiros consigo ao mar, e salvaraõ a ambos, que em grande perigo se achavaõ.

Estando Plemer já no es-  
caler, e recobrando os senti-  
dos, que perdera — Ora pois,  
disse elle a Montaldo, qual de  
nós he o devedor? O Mance-  
bo traspassado de susto, e hor-  
ror, que lhe causara este desa-  
venturado successo, abraçava-o,  
e chorava de alegria. Chegaraõ  
em fim á praia, onde os espe-  
ravaõ Madame Plemer, sua fi-  
lha, e seus amigos, que espan-  
tados estavaõ ouvindo brados,  
confusaõ, e murmurinho, que  
junto do navio se passava, sem  
poderem atinar com a verdadei-  
ra causa — Socegai-vos, disse  
Plemer chegando-se para elles;  
graças a Deos! eis-me-aqui,  
escapei da morte! Cahi no mar,  
hia a terminar os meus dias,  
quando Montaldo arriscando os  
seus, salvou-me inteiramente.

Ao ouvir estas palavras, abraçou Madame Plemer seu Esposo; e Gabriella em hum transporte de alegria apertou nos seus braços o libertador de seu Pai. Ah! eu vos devo mais do que se me conservasseis a minha propria vida, disse ella, apertando-o no seu brando, e mimoso seio. — Oh! Deos, exclamou elle arrancando-se dos braços daquella, por quem morria de amores. — Oh! Deos, não me abandoneis! A este tempo abraçou-o tambem Madame Plemer, e elle voluntariamente cedeo ao movimento de huma mutua amizade. Tudo foi confusão neste momento de hum resto de susto, e de hum excesso de alegria, e nem o coração de Gabriella, nem o de Montaldo tiverão tempo de

se consultarem, e de reflectirem o que entre elles se passara.

Mas logo que tornáraõ a si, cada hum delles pôde reflectir com vagar na repulsa de hum, e na ternura da outra — Que lhe fiz eu! se perguntava Gabriella a si mesma chorando, que faria cortar o coração mais duro. Que lhe fiz eu? para me impellir, e lançar de si com tanto desabrimento, e aspereza? Confesso que me esqueci por hum instante da decencia, e decoro, que convem á minha idade? mas que instante, e porque? Eu abracei a Montaldo, como poderia abraçar o altar do Deos, que tivesse salvado a meu Pai. Ah! Montaldo! se este movimento involuntario, como foi, vos parece indigno de huma alma virtuosa, vós sem

duvida fostes orfaõ desde o berço, nunca tivestes huma mãi carinhosa, e hum pai affavel, e que ambos se sorrissem para vós; ou vós ignorais os laços do sangue, ou naõ conheceis a ternura da Natureza. Ah cruel! como tivestes animo de me tratares com tanta severidade! Que pensais vós de mim?

Naõ dormio a infeliz Gabriella em toda a noite; foi a sua cama banhada de copiosas lagrimas; e com esta comprida, e dilatada vigilia, escandeeceose-lhe nas veias o sangue; e a sua ardente respiração exhalava-se em redobrados suspiros. Lembrando-se em fim dos tormentos, que ouvira contar, causados pela paixão de amor, exclamou ella — Ah! triste de mim, eu senti seu generoso co-



ração palpitar no meu seio, quando nelle o apertei ; hum rapido, e violento fogo passou logo para meu sangue, e este fogo ainda me devora. Oh meu Pai ! perdoai - me a embriaguez, e o delirio do meu reconhecimento. Poderei eu ter amor bastante com que recompense ao mortal, que salvou a vida a meu amado Pai ? Sim, depois de vós, depois de minha mãe, elle he a pessoa, a quem mais estimo neste mundo. Bem sei que lhe faltaõ os bens da fortuna ; mas de que me serviria a mais brilhante fortuna em comparação dos vossos dias, devidos unicamente a elle ? Ah ! seja esta obrigação em que lhe estou, todas as suas riquezas ; e que a filha de Plemer não tenha outro esposo, senão o que salvou a vida a seu Pai.

Mil vezes mais cruel era a situação de Montaldo: estando innocente até este tempo; já se não sentia com forças para conservar, e defender esta innocencia, que hum infeliz instante a faria perder para sempre. Longe da sua alma estavaõ as vis, e enganosas seducções: elle tinha de si mui boa idéa para recear, e temer que o seu amor obrasse acções baixas, rasteiras, e vergonhozas. Mas a seu pezar esta amavel menina estava já seduzida, e namorada excessivamente d'elle; e se o seu coração estava já iscado desta paixãõ; se ella respirava aquelle mesmo fogo em que elle ardia, se hum, e outro em fim estavaõ a ponto de não poderem encubrir, e occultar huma paixãõ sem esperança alguma;

qual seria o effeito deste abysmo de infelicidades, para onde elle a precipitaria, e para onde tambem elle mesmo se despenhasse? Hum crime involuntario de que se naõ previo o perigo, dizia elle, naõ o evitando, naõ he hum crime? Naõ tenho eu o refugio da auzencia?

Longe de mim, continuava, vís, e fracas desculpas de huma invencivel, e arrebatada paixãõ! longe de mim esta prohibidade, que se funda, e mantem em bellas palavras; e que julga lavar com pretextos especiosos, a vergonha de se abater, e aviltar. Nunca se devem arriscar, e expor a provas, e exames a honra, e a boa fé: quando o bom exito de huma tentativa he duvidozo, cumpre

evita-lo ; e ainda me resta o valor de atalhar o precipicio. O que mais me horroriza, e me atormenta, he separar-me do unico amigo que no mundo tenho ; he cahir de novo na miseria, e no desamparo ; e mais que tudo separar-me para sempre da bella, e amavel Gabriella ; porém quanto mais custozo, e violento for este esforço, tanto mais necessaria, e precisa he a sua execução. Assim falava Montaldo, e impaciente por terminar de huma vez tantos sacrificios, esperava huma boa occasião para falar a Plemer. Hir-lhe falar ! E que lhe direi eu ? cheio de beneficios ; honrado com a sua confidencia ; animado das bondades, que com tanta franqueza he comigo liberal todos os dias, como terei ani-

mo de lhe dizer que me vou embora ! E que desculpa lhe darei eu da minha precipitada partida ? Mas em fim he preciso separar - me ; he melhor parecer homem injusto , ingrato , e deshonrado , do que se - lo na realidade. Oh amavel estimação de mim mesmo , suaves testemunhos do meu coração , vós me seguireis no meu desterro , na minha miseria , nesta vida errante , e dolorosa , que eu levarei comigo longe de *Nantes* , longe desta respeitavel casa , onde parece que se me apresentavaõ todas as prosperidades ; vós me seguireis , e se he possivel , vós mesmos me consolareis. A estas palavras seu coração apertado rebentava em suspiros , e regatos de lagrimas inundavaõ seus offuscados olhos.

Assim passou elle toda a noite, e quando desceo do seu quarto para comprimentar a Plemmer, resolute a se despedir d'elle, vinha taõ pállido, e taõ tremulo, como o criminozo, que he conduzido ao ultimo supplicio.

Encontrou ao descer a boa Dupré, que com elle viera de Nantes, e a quem Madame Plemmer fizera Economa da sua casa — Oh meu Deos, lhe disse ella, a que estado vos vejo eu reduzido! os vossos olhos estaõ taõ abatidos, e vosso semblante taõ desfigurado! Quereis outra vez adoecer? — Espero que naõ, lhe disse elle; ainda que naõ estou muito bom — Creio que conheço o vosso mal, tornou ella, e talvez que naõ seja elle difficultozo de curar-

se — Meu mal, eu! Disse Montaldo com admiração, qual he elle? — que quereis dizer com isso? — Ah Senhor Montaldo, não he comigo que vós deveis dissimular. Eu vos amo, e depois que estou nesta casa, eu vos observo, e vos lamento. Senhora, respondeo elle, eu não comprehendo o que me dizeis; mas tudo quanto pensares de mim, rogo-vos que o caleis — Oh! não, disse ella retirando-se, não tenhais susto; não serei eu a que fale, Mas vós! mas esta pobre menina! . . . . Ah! tomai bem cuidado nos vossos olhos.

Ora pois, falando Montaldo consigo mesmo — eis-aqui descoberto, e conhecido o segredo do meu coração por esta boa mulher! Não! o amor

naõ pôde estar muito tempo occulto , e desconhecido , e se eu naõ quero que o meu me atraigoe , e me entregue , hei de mister partir sem demora ; naõ diffiramos para mais tempo esta bem acertada resoluçaõ.

Sabeis vós meu amigo , disse Plemer encontrando - se com elle , que Gabriella está doente pela cruel impressaõ , que lhe fez hontem o desastre de seu Pai ? Teve ella esta noite huma febre ardente , e lhe restaõ ainda violentas dôres de cabeça. Sua Mãi a está acompanhando , eu vou vê - la , e vinde vós tambem comigo. Vendo ella o amigo que me salvou , pôde ser que se acalme , e abonance alguma cousa mais a sua dôr ! Montaldo seguiu - o até á cama de Gabriella.



Que he isto, minha filha, tu ainda não tornaste a ti? Eis-aqui estamos ambos, o perigo está passado; agora só deves alegrar-te. Montaldo também assustou-se, como tu; ainda está pálido, e abatido; mas eu já não sinto cousa alguma, e nunca a vida me foi mais suave, senão depois que lha devo. Em quanto Plemer assim falava, tinha Gabriella os seus olhos fitos nos de seu Pai, e dos quaes sahia o mais vivo esplendor — Tem ella ainda alguma febre? perguntou elle a Madama Plemer; vejamos, eu conheço disto muito pouco; vós Montaldo, que deveis entender melhor, tomai-lhe o pulso. Sim, seu mesmo Pai he que manda que lhe tomeis o pulso. Vós vos demorais? Receais que vos

queime a sua mão? ou que seja contagiosa as suas dores de cabeça? Montaldo chegou-se tremulo para a cama, e Gabriella deixando cahir o seu braço sobre a mão de Montaldo, pregou os seus olhos nos de sua Mãe, como para demandar as forças que faltavaõ a seu tenro coração. Mas quando ella sentio a mão do seu Amante apertar-lhe docemente a artéria, veio-lhe de subito hum tremor por todo o corpo, que ella quiz occultar, retirando a sua mão. Oh! por quantos lances imperceptiveis, e penetrantes hum amor se descobre a outro amor!

Esforçando-se Montaldo em occultar o abalo, que seu coração sentia nesta passagem, disse que o pulso não estava

de todo bom; mas que em breve tempo ficaria inteiramente limpa de febre. Eu — assim o espero; levantando os olhos ao Ceo. Seria eu bem desgraçada, se a perturbação, que me causou a noite passada, fosse permanente, e duravel; eu estive fóra de mim, e sem acordo. Ah! minha filha, lhe disse a Mãe, com corações taes como são os nossos, bem difficultoso, e bem raro he, que se possa ser feliz! — Bom! se o Ceo nos fizesse, disse Plemmer, menos sensiveis, e menos amantes, gozariamos nós das delicias de humma familia bem unida? Credes vós que o que vive só para si, passa por isso melhor? Poupará sim muitos cuidados; mas de que doces, e suaves prazeres se não privará elle? Quem

naõ ama, naõ he amado ; e que encantos, e doçuras poderá elle conseguir na vida que respira ? Sei quanto me custa a minha sensibilidade, e com tudo por maior mal que ella me cause, eu naõ daria huma pequena dóse por montões de ouro. Naõ pensais vós como eu, meu amigo Montaldo ? Ah ! disse o Mancebo, naõ he por amar o que se deve amar, que cada hum se póde julgar sensível ; antes se deveria julgar que he pouca toda a sensibilidade. Estas palavras acompanhadas de hum olhar ao redor de todos, acalmáraõ as vêas de Gabriella ; mas esta calma que seus Pais tomáraõ pela da sua alma, naõ foi senaõ dos seus sentidos, e Montaldo descobrio a languidez de huma profunda melan-

colia. Elle conhecia perfeitamente a causa, e assentou logo comsigo, que era tempo de lhe dar promptissimo remedio, e com effeito foi buscar a Plemmer.

Senhor, lhe disse elle, conheço que vos deverá assombrar o meu comportamento; e com tudo por mais estranha que vos pareça a resolução, que tenho tomado, peço-vos que me não pergunteis a causa della, e só vos rogo, que vos digneis perdoar-la. Eu vos amo, e respeito, como o mais virtuoso, e raro amigo, que no mundo tenho conhecido. Hum Pai não faria mais por hum filho seu, e não obstante a vossa pura amizade, peço-vos que me permittais o deixar-vos. Ao pronunciar elle esta ultima palavra,

saltou Plemer do seu espaldar cheio de assombro, e espanto. Deixar-me ! vós ! Montaldo ! e porque ? Deraõ - vos na minha casa algum dissabor ? Custar-me - hia isso muito a crer — Ah ! Senhor, eu nella tenho recebido innumeraveis signaes de estima, benevolencia, e bondade — O que he pois, que vos faz separar de mim ? será por ventura a sorte que vos parecerá mui pequena ? Mas falai, eu posso.... Ah ! não, respondeo Montaldo, não me queirais abater com taõ injustas suspeitas : vós conheceis mui bem o meu coração ; vós sabeis com que repugnancia consenti eu nos vossos generosos beneficios, para passar avante as minhas interesseiras esperanças. Eu não sei louvar a nobreza da vossa al-

ma ; bem conhecida he a vossa generosidade — E sem motivo algum , nem desprazer vós me quereis deixar ? Senhor , eu estou desesperado , o mais santo dever me obriga a retirar-me — Já vos entendo ; sim , já vos comprehendo , vossa Mãi sem duvida geme , e suspira pela vossa companhia , ella vos quer ao pé de si. Meu amigo , mandai-a vir ; esta casa será sua ; minha mulher será sua amiga , e nós todos juntos seremos contentes , e felizes. Obrigado Montaldo por tantas bondades , respondeo , que sua Mãi não padecia , antes tinha a certeza , que ella vivia tranquilla , e socegada em companhia de suas Irmãs , e que nada lhe faltava. Dizei pois , insistio Plemer , o que vos força , e vos obriga a deixar-me ? Meu destino , dis-

se o Mancebo — O vosso destino! não vos entendo, disse Plemer agoniado. Ah! Montaldo, isso he huma desculpa vã de malvados criminosos, quando não ha outra que se dê; e não he com huma palavra vaga, e insignificante, que hum homem como vós se deve justificar. — Eu chamo, disse Montaldo, o meu *destino* hum character inquieto, e inconstante, que eu recebi da Natureza, e que me não deixa em descanso em qualquer situação, em que eu me veja. Eu vos vi deixar, disse Plemer, huma Condessa impertinente, hum Marquez arrogante, e vaidoso, hum extravagante Juiz com o seu vil, e ridiculo secretario; nisto não ha que admirar: mas eu que sou hum homem singello, eu



que vos amo, e que esperava passar a minha vida com vós! Não, Senhor, não he crível este capricho; alguma coisa ha occulta que me he incomprehensivel, e se vós me não explicais o que he, ter-vos-hei, ou por hum homem malvado, ou por hum homem louco, escolhei huma de duas — Sim por hum louco, respondeo Montaldo, deitando-se aos pés de Plemer, mas nunca por hum malvado, não, não, eu vo-lo affirmo. Eu vos amo, eu vos respeito, eu não sou ingrato, eu darei por vós todo o meu sangue.... — E com tudo isto me quereis deixar! Levantai-vos Montaldo, e olhai para mim. Em huma alma, como a vossa, tanta leveza, tanto capricho, tanta inconstancia, não, não,

he natural — Por favor, Senhor, interrompeo o Mancebo, cessai de me violentardes, e abandonai-me á minha infelicidade — E eu não quero abandonar-vos ; eu quero saber, perdendo o meu amigo, como, e porque o perco. Se elle me tivesse deixado, quando por mim não tinha ainda obrado fineza alguma, eu o deixaria partir livremente ; e posto que esta condescendencia me rasgasse o coração, eu lhe perdoaria o golpe. Mas depois de me ter salvado a vida, depois de me ter unido a si com os mais doces, e mais fortes laços, quere-los romper, e deixar-me, não, não, disse o pobre Plemer, afogado em pranto desfeito, não o soffrirei ; ou eu quero saber o porque ? — Não me consterneis

Senhor, nunca vo-lo direi —  
 Não! Está bem! Eu já o sei;  
 o vosso silencio assás mo tem  
 explicado: vós estais cheio de  
 amor, ou de minha mulher, ou  
 de minha filha; Sim, sem du-  
 vida, já descobri o segredo —  
 Eu, Senhor, disse Montaldo, a-  
 mante de vossa mulher! — Porque  
 não, respondeo este bom homem  
 arrebatadamente, porque não?  
 minha mulher he ainda mui fres-  
 ca, e bella para influir huma  
 paixão amorosa! mas se não he  
 minha mulher, que vos tem vol-  
 tado o juizo, he sem duvida mi-  
 nha filha — Sim, meu Sanhor,  
 respondeo Montaldo com os o-  
 lhos no chão — Ah! desgraça-  
 do Mancebo, continuou Ple-  
 mer, porque não falavas? Ella  
 ha mais de seis mezes he vossa.  
 Se se morresse de alegria,

Montaldo não vivia mais hum instante; cahio em terra como hum homem, que foi assombrado de hum raio, e os seus beiços collocados nos pés de Plemer, ahi ficou como abysmado, e sem sentidos. Plemer olhando para Montaldo, que prostrado estava a seus pés, disse — Vós sois bem amante! pobre Mancebo! e vós vos hieis resolutamente sem me quererdes dizer cousa alguma com receio de me desgostardes? Vós me conheceis muito pouco! e com tudo a isto he que eu chamo ser homem honrado. Levantai-vos, meu bom amigo, eu vos quero conduzir á vossa sogra; ah! quando eu lhe contar esta scena, e o seu enredo, como não rirá, e chorará ao mesmo tempo! E minha filha! Ah! ella he

a que ha de dar o jusso valor a hum coração verdadeiramente estimavel; Ella vos amará com ternura, pelo que fico eu — Sim, eu o espero, disse Montaldo, porque ella digna-se persuadir, que seu Pai me deve a vida, e de todos os meus direitos sobre o seu coração, será sempre este o mais santo, e o mais sagrado.

Senhora, disse Plemer a sua Mulher levando a Montaldo pela mão; Eis-aqui hum homem para o qual, pergunto eu, que premio merece elle em remuneração de me ter salvado a vida? Elle quer que vós sejais a árbitra. (Gabriella estava presente) E eu quero, disse Madama Plemer, que a árbitra seja minha filha. Gabriella córou, e depois de estar ca-

lada por hum instante — Que cousa póde elle ter, disse ella, que se possa comparar com este beneficio? Todas as nossas riquezas, e ainda isto he pouco. Dinheiro, disse Plemer, com ar de desdem, e desprezo, elle não gosta de dinheiro. Mas tu não conheces, minha filha, outra cousa melhor para lhe offereceres? Ella abaixou os olhos — Eu, continuou ella, vos tenho dito meu Pai, que eu não conheço nem acho cousa alguma tão preciosa com que paguemos a obrigação, que lhe devemos. Se eu estivesse em teu lugar, lhe disse sua Mãi, saberia mui bem o que lhe havia dar — E eu tambem minha Mãi, se eu estivesse no vosso — E eu se estivesse no seu lugar, disse Plemer, sabia o que de-

veria pedir. Mas pois que nenhum de vós se explica, eu dou a Montaldo a mão de minha filha; — E eu o seu coração, disse Madama Plemer. — E eu a minha vida, disse modestamente Gabriella; he justo que eu viva para elle, quando por elle he que meu Pai respira a mais preciosa vida. Sabei, disse Plemer, que com o coração traspassado de amor queria partir, e deixar-me antes do que perturbar a paz de huma familia honrada. Estimo mais nelle esta qualidade, do que a vida, que me conservou; porque entre mil homens capazes de hum movimento de valor, e de hum movimento de bondade, apenas se encontra hum de huma honra invariavel; e he este homem raro, este amigo do meu

coraçãõ , que vos dou , minha  
boa mulher , por genro ; e a vós ,  
minha Filha , por espozõ .

*Fim.*





# Biblioteca da Ajuda

*O honrado negociante / Marmontel*

**Mon. 74-I-14**

MINISTÉRIO DA CULTURA  
INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO  
Palácio Nacional da Ajuda  
1349-021 LISBOA

tel. - fax 351 21 363 85 92  
[www.ajuda.lib@ippar.pt](mailto:www.ajuda.lib@ippar.pt)  
[www.ippar.pt/sites\\_externos/bajuda](http://www.ippar.pt/sites_externos/bajuda)

© IPPAR / Biblioteca da Ajuda

A publicação de qualquer imagem da documentação incluída neste suporte só deve ser efectuada mediante consulta e autorização prévia.



*Acrobat 4.0* é um suporte lógico de *Adobe Systems Incorporated*